

---

CONFERÊNCIA GoLocal

---



---

Respostas Locais  
a Desafios Globais

---

*Go Local: Por uma Cidade Sustentável*  
O desafio da Economia Inclusiva



SOMETIMES I LIE AWAKE AT NIGHT,  
AND I ASK, "WHERE HAVE I GONE WRONG?"  
THEN A VOICE SAYS TO ME, "THIS IS GOING  
TO TAKE MORE THAN ONE NIGHT."



## Agenda

### *Preâmbulo*

[agenda do dia, breve apresentação geral, expectativas]

### *Conceitos*

[pobreza; exclusão, economia; inclusiva]

### *Conceito e breve história da economia social e solidária*

### *Outros conceitos (relacionados)*

[sustentabilidade; empreendedorismo social e inclusivo; desenvolvimento local; negócio social; capitalismo inclusivo; etc.]

### *Enquadramento teórico mais operativo e recente*

[vários documentos, plataformas e entidades]

### *Exemplos autárquicos/locais de economia inclusiva*

### *Conclusões*

*Como fomentar a economia inclusiva/solidária?*

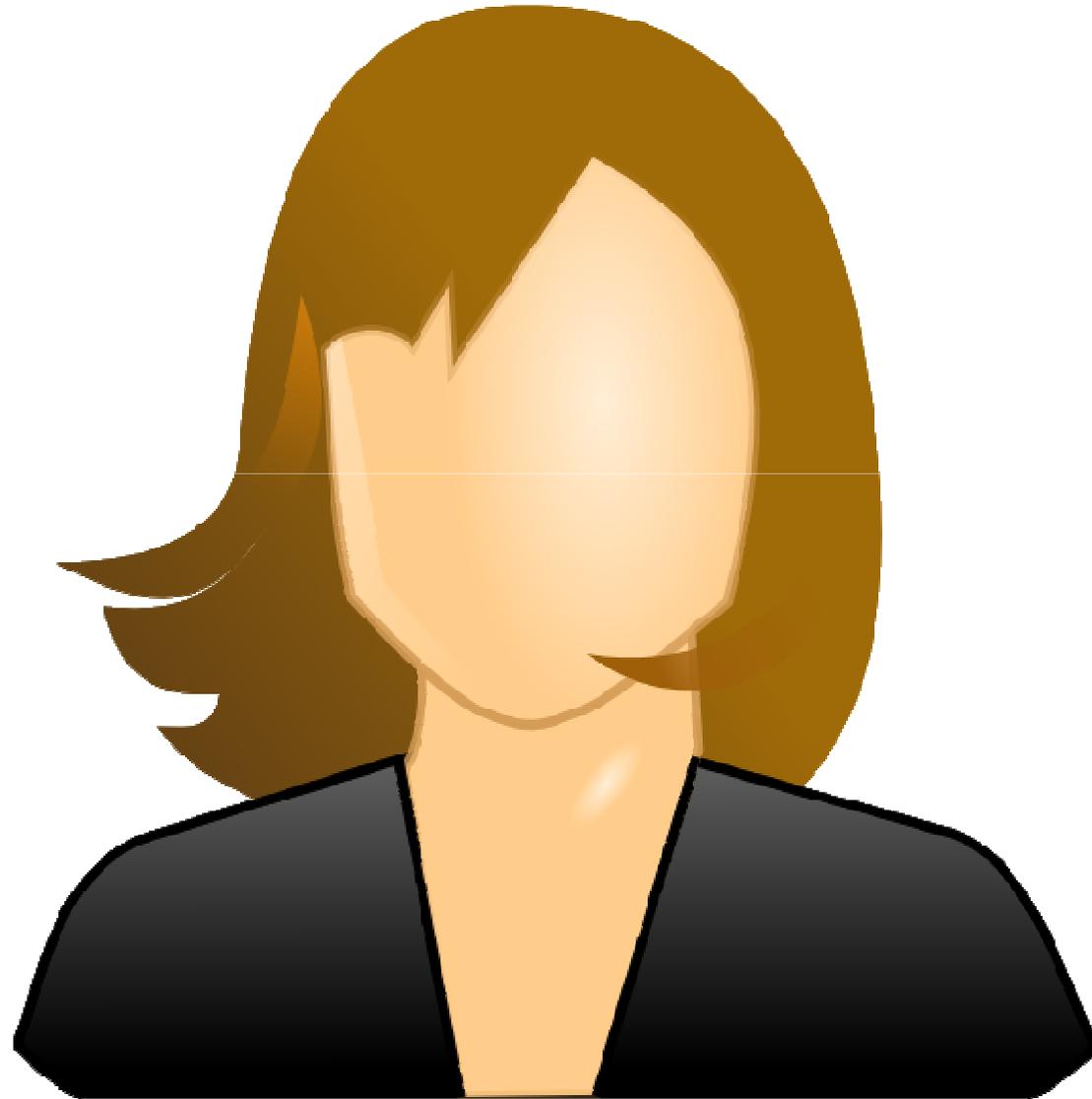
# Preâmbulo

# Plano

10h	Início
11h30	Breve pausa
11h45	Continuação
13h	Almoço
14h	Continuação
16h	Breve pausa
16h15	Continuação
18h	Fim

-  Parte teórica
-  Parte prática

## Breve apresentação geral



## Expectativas da “organização” (ponto de partida)

O desafio da campanha Go Local: Por uma Cidade Sustentável é dirigido aos Municípios e à sociedade civil em Portugal, Espanha e Bulgária, convidando à participação na construção de um futuro sustentável e no reforço das políticas de Desenvolvimento. São propostas 5 metas a alcançar:

### 4 Criar uma Economia Inclusiva

Num mundo de recursos limitados, o Desenvolvimento Sustentável só é viável se tais recursos forem distribuídos com justiça, equidade e transparência. O Município Glocal deverá:

- Conceder igualdade de oportunidades a mulheres e a homens;
- Incentivar o acesso das pessoas desfavorecidas a atividades geradoras de rendimento;
- Estimular a proximidade económica: produtos e negócios locais;
- Introduzir critérios sociais, ambientais e éticos nos procedimentos de compra e de adjudicação;
- Apoiar o empreendedorismo social;
- Incentivar o voluntariado, em especial o dos colaboradores dos Municípios.

# Expectativas dos participantes (ponto de chegada...?)

<p>Conhecer boas práticas</p> <ul style="list-style-type: none"><li>Conhecer pessoas/instituições com as quais se possa estabelecer rede de contatos para a reflexão/disseminação/criação de iniciativas conjuntas</li><li>Aprofundar o conhecimento sobre o conceito de economia inclusiva e como implementá-lo a nível local</li></ul>
<p>Apresentação de objetivos e partilha de experiências entre os participantes!</p>
<p>Perante os novos desafios económicos, sociais e ambientais transversais a toda a Sociedade, torna-se imperativo a cooperação entre os diferentes Agentes Locais. Neste sentido a continuidade das relações de proximidade e de diálogo entre o Município e os cidadãos, bem como o reforço de redes de parceria locais, inseridos numa estratégia integrada nem diversos setores da Sociedade, contribuirão para a promoção do desenvolvimento sustentável do território. Face a este contexto, as expectativas, a nível profissional e pessoal predem-se com a intenção de aquisição de novos conhecimentos e novas práticas de ação nesta área temática – Economia Inclusiva.</p>
<ul style="list-style-type: none"><li>:: Maior conhecimento e informação sobre o projeto “Go local” e sobre os conceitos associados</li><li>:: Partilha de informação e boas práticas entre municípios</li><li>:: Possibilidade de conhecer novos parceiros para realização de projetos conjuntos</li></ul>
<p>Adquirir novos conhecimentos relativamente à economia inclusiva</p> <ul style="list-style-type: none"><li>Articular a teoria com as questões práticas do município</li><li>Conhecer outras realidades</li></ul>
<p>Sendo esta uma área que entendo existir algum défice no concelho da Moita, a expectativa prende-se com os conceitos e apresentação de exemplos práticos que permitam ter um conhecimento sobre esta temática da Economia Inclusiva, de forma a podermos aplicar no futuro. Pretendo também adquirir conhecimentos que permitam vir a conceber um projeto de Economia Inclusiva.</p>
<p>Enquadrar-me no projeto, compreender os conceitos de Economia Inclusiva, inteira-me de como as autarquias podem responder a desafios globais.</p>
<p>Discussão de conceitos e metodologias aplicáveis ao tema</p> <ul style="list-style-type: none"><li>Discussão de problemas/dificuldades e formas de resolução</li><li>Apresentação de mecanismos de apoio</li><li>Apresentação de casos de sucesso / Troca de experiências práticas</li></ul>
<p>Capacitação com conhecimentos e ferramentas que contribuam para a formação pessoas e profissional permitindo um melhor serviço ao Município :: Conhecimento, partilha e reflexão sobre outras experiências :: Reflexão / Identificação de constrangimentos e potencialidades existentes :: Como construir uma iniciativa de Economia Inclusiva bem sucedida.</p>

Conceitos

# Pobreza e Exclusão Social

O conceito de **pobreza** tem um carácter **multidimensional**.

A pobreza encontra-se associada à ausência ou insuficiência de **recursos**, estando, por isso, associada a níveis de **rendimento** baixos e, conseqüentemente, a baixos níveis de **consumo**.

No entanto, não é somente a falta de rendimentos que conduz a situações de pobreza e exclusão social. A ausência de recursos culturais, educacionais, políticos e ambientais, pode estar na origem de situações de exclusão.

Para Rogério Roque Amaro, a **exclusão social** pode exprimir-se em **seis dimensões principais** do quotidiano real dos indivíduos, nomeadamente, ao nível do:

**SER**: bem-estar, personalidade, dignidade, auto-estima e auto-reconhecimento;

# Pobreza e Exclusão

**ESTAR:** redes de pertença social, desde a família às redes de vizinhança, aos grupos e convívio e de interacção social, e à sociedade mais em geral;

**FAZER:** tarefas realizadas e socialmente reconhecidas, quer sob a forma de emprego remunerado, quer sob a forma de trabalho voluntário não remunerado;

**CRIAR:** capacidade de empreender, de assumir iniciativas, de definir e concretizar projectos, de inventar e criar acções, quaisquer que elas sejam;

**SABER:** acesso à informação necessária à tomada fundamentada de decisões, e da capacidade crítica face à sociedade e ao ambiente envolvente;

**TER:** rendimento, poder de compra, acesso a níveis de consumo médios da sociedade.

# Economia



**WIKIPÉDIA**  
A enciclopédia livre

[Página principal](#)

[Conteúdo destacado](#)

[Eventos atuais](#)

[Esplanada](#)

[Página aleatória](#)

[Portais](#)

[Informar um erro](#)

▼ [Colaboração](#)

[Boas-vindas](#)

[Ajuda](#)

[Página de testes](#)

[Portal comunitário](#)

[Mudanças recentes](#)

[Manutenção](#)

[Criar página](#)

[Artigo](#) [Discussão](#)

[Ler](#) [Editar](#) [Ver histó](#)

## Economia

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

*Este artigo é sobre a ciência econômica. Para a atividade humana, ver [Atividade econômica](#).*

A **Economia**, ou ciência econômica, consiste na análise da [produção](#), [distribuição](#) e [consumo](#) de [bens](#) e [serviços](#). O termo *economia* vem do [grego](#) οικονομία (de οἶκος, [translit. \*oikos\*](#), 'casa' + νόμος, [translit. \*nomos\*](#), 'costume ou lei', ou também 'gerir, administrar': daí "regras da casa" ou "administração doméstica").<sup>[1]</sup>

É também a [ciência social](#) que estuda a atividade econômica, através do desenvolvimento da teoria econômica, e que tem na [administração](#) a sua aplicação.

Os modelos e técnicas atualmente usados em economia evoluíram da [economia política](#) do final do [século XIX](#), derivado da vontade de usar métodos mais empíricos à semelhança das [ciências naturais](#).<sup>[2]</sup> Pode representar, em sentido lato, a situação econômica de um [país](#) ou região; isto é, a sua situação conjuntural (relativamente aos [ciclos da economia](#)) ou estrutural.

A economia é geralmente dividida em dois grandes ramos: a [microeconomia](#), que estuda os comportamentos individuais, e a [macroeconomia](#) que estuda o resultado agregado dos vários comportamentos individuais. Atualmente, a economia aplica o seu corpo de

# Inclusivo



Pesquisa global · Enciclopédia · 22 Dicionários

inclusivo



PESQUISA AVANÇADA

A pesquisar em: **Língua Portuguesa**  
com Acordo Ortográfico (Gratuito)

||||| Dicionário da Língua Portuguesa - com Acordo Ortográfico

Já conhece o Espaço Língua Portuguesa da Porto Editora?

inclusivo

adjetivo

que inclui ou pode incluir ou abranger

(Do latim medieval *inclusīvu-*, «idem»)

# Economias dinâmicas e inclusivas

**A** economia portuguesa não é dinâmica nem inclusiva. Não é inclusiva, porque deixa muita gente de fora dos benefícios do crescimento, nem é dinâmica, como sabemos. Os grandes grupos económicos não são hoje muito diferentes de há 20 ou 50 anos. Está tudo dito.

Phelps tem dedicado muito do seu tempo a defender a necessidade da promoção de economias dinâmicas e inclusivas. Não é, obviamente, o Phelps herói das Olimpíadas de Pequim, mas **Ned Phelps, o Nobel da Economia de há dois anos**. Independentemente de concordarmos, ou não, com o que ele nos tem para dizer, vale certamente a pena lembrá-lo (1).

Argumenta Phelps que uma sociedade justa exige uma economia que funcione bem e esta requer que seja dinâmica e amplamente inclusiva. Mais ainda, como veremos, o dinamismo de uma sociedade não conflitua com a capacidade de inclusão das pessoas, mas, pelo contrário, é complementar. Por último, a exigência moral de uma economia dinâmica e a exigência de uma economia inclusiva decorrem dos mesmos princípios morais de justiça.

O que é uma economia dinâmica? É uma economia com capacidade de inovação tecnológica, de introduzir novos produtos, de financiar a iniciativa e premiar o mérito. E isto de forma continuada e não apenas fruto de um choque tecnológico ou de uma onda de oportunidade que faça o país crescer por um período mais ou menos prolongado. Neste sentido, a economia portuguesa nunca foi uma economia dinâmica. Nem antes nem depois da Revolução de Abril, nem mesmo nos anos 1985-95. Períodos houve de elevado crescimento mas não fruto de um dinamismo sustentado, mas apenas decorrentes de oportunidades historicamente esgotáveis, sejam elas a abertura económica dos anos 60 ou a "entrada na CEE", 25 anos mais tarde. Nem com o choque tecnológico a história será diferente. Uma economia dinâmica não se alcança com programas *top-down* nem com um Estado que subsidia a inovação sem avaliação de mercado numa espécie de fetichismo tecnológico.

Uma economia dinâmica requer diversidade de pessoas que possam ter ideias com objectivos comerciais; requer diversidade de gestores e diversidade de empresários; exige a diversidade de financiadores; e, por último, diversidade de consumidores. A nota é não só sobre existência dos vários actores, o que muitas vezes não acontece, mas também sobre a sua diversidade, o que raramente se encontra.

Uma economia dinâmica é uma economia com um percurso indeterminado, pois nenhum empresário está absolutamente seguro do sucesso de uma inovação sua e



**Luís Campos e Cunha**

mucho menos das inovações dos outros. Isto exclui, desde logo e mais uma vez, o modelo *top-down* e dirigista pelo Estado da inovação. O Estado não sabe, nem pode saber, quais os sectores e as áreas que uma dada economia num dado momento deve desenvolver. Conhecemos destes erros em grandes quantidades.

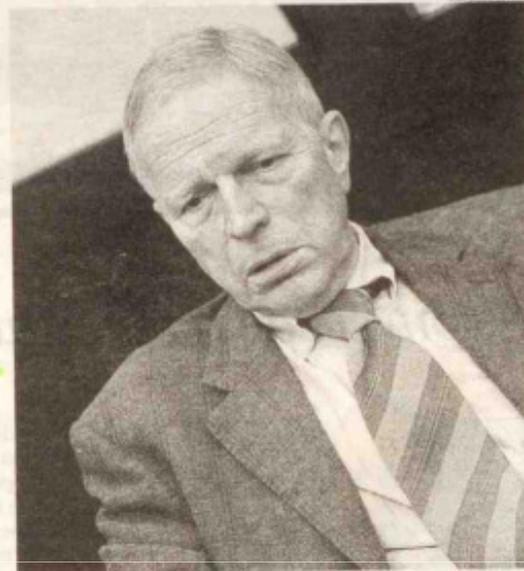
Como Phelps argumenta, a teoria económica neoclássica está baseada na noção de equilíbrio, quando o mercado é caracterizado por ser um sistema de desordem criativa e de desequilíbrios. Uma economia dinâmica é imprevisível mesmo no sentido probabilístico: nem as probabilidades das consequências das acções são conhecidas, nem tão-pouco se conhecem todas as suas consequências.

A objecção a uma economia dinâmica é ela criar desigualdades na distribuição da riqueza. Mas Phelps argumenta que não é bem assim. Por um lado, uma economia dinâmica cria empregos, faz crescer a produtividade e os salários. Por outro, e mais importante, é uma economia que tem elevados níveis de participação e actividade, onde a realização das pessoas é possível. A felicidade das pessoas passa pela possibilidade de exercício da imaginação, expansão das suas capacidades, resolução de problemas... Mesmo os aparentemente menos capazes, na medida em que aumentam a diversidade, aumentam o dinamismo da sociedade e asseguram a auto-realização de cada cidadão. Neste aspecto, Phelps foi radical ao defender há mais de uma década a necessidade de o Estado promover activamente a inclusão das pessoas na actividade económica e social. Foi tão longe quanto defender o subsídio aos salários para promover o emprego e a inclusão dos menos qualificados. Como uma vez me disse, "é preferível subsidiar o emprego que o desemprego".

**C**omo vemos, a defesa de uma economia dinâmica e inclusiva é também uma defesa moral de funcionamento de uma sociedade mais justa.

Phelps é um crítico do chamado Modelo Europeu de Estado Social, argumenta mesmo que muitos dos subsídios de carácter social são muitas vezes uma forma reaccionária (diz mesmo da extrema direita) de "subornar" a classe média para que o Estado possa perpetuar no poder os interesses dos mais ricos, não fomentando a concorrência, evitando que novas grandes empresas surjam e novos grupos possam aceder ao topo. É aquilo que ele chama de "corporativismo" europeu e que é o oposto de uma economia dinâmica e inclusiva.

Considera como primordiais os direitos dos accionistas sobre os gestores e CEO na defesa dos direitos de propriedade de cada investidor, lembra a necessidade do Estado apoiar o sistema de ensino e a introdução de subsídios



**Os grandes grupos económicos portugueses não são hoje muito diferentes de há 20 ou 50 anos. Está tudo dito**

*ton, who campaigns for welfare, and Barack Obama, who campaigns for work and development, I know perfectly well which side I am on!*

Tudo isto é importante e relevante para avaliar as políticas, não só deste Governo, mas também de todos os que o antecederam, mais ou menos da direita (pseudo)liberal ou dos intervencionistas da (pseudo) esquerda. *Professor universitário*

*1) A interpretação do que Phelps diz é da minha lavra, embora tenha lido muito (mas não tudo) do que ele escreveu. Este artigo é também fruto de conversas como ex-aluno e amigo em tempos mais recentes. Pode o leitor ver, por exemplo, a recente conferência em Buenos Aires Dynamism and Inclusion: What? Why? How? para uma síntese do seu pensamento.*

aos salários para promover a inclusão. E mais...

Não se pense que Phelps é um neoliberal, não só porque ele o diz, mas fundamentalmente porque antes de mais é um nekeynesiano. E ele mesmo o escreveu: "*In the struggle between Hillary Clinton,*

As reformas estruturais devem assentar em duas dimensões, com oito desafios fundamentais (1/2)

Sair da Crise  
(Economia Competitiva e Inclusiva)

- A. Redução das barreiras: os serviços, profissões ou justiça são exemplos de áreas onde se está a atuar (Ex: Diretiva serviços, Diretiva qualificações, Código Insolvências, Código Processo Civil, Licenciamento Zero e SIR)
- B. Redução das rendas excessivas: sectores como a energia e telecomunicações, pelo seu “efeito de rede”, têm um papel crucial na competitividade das empresas (ex: Energia, Telecomunicações, Indústria Farmacêutica)
- C. Reforço da rede de proteção social: adotar medidas que promovam a qualificação e o regresso dos trabalhadores à vida ativa (ex: Impulso Jovem)
- D. Reforço da liquidez e capital na economia: regularizar pagamentos em atraso, reprogramar o QREN, rever o modelo de capital de risco e recapitalizar o sistema financeiro

# Conceito e breve história da economia social e solidária



Depois de séculos de iniciativas de protecção social da Igreja Católica, inspiradas pelos ideais da Revolução Francesa e em reacção às consequências sociais da Revolução Industrial, surgem, no início do século XIX, movimentos e organizações assentes nos princípios da **cooperação e da entreatajuda** – são eles as raízes da **Economia Social**.

Mais especificamente, a génese da Economia Social assenta na degradação das condições de vida das classes trabalhadoras<sup>1</sup>, um dos aspectos centrais da denominada “**Questão Social**” do século XIX que:

- (i) leva Charles Fourier e Robert Owen (protagonistas do Socialismo-Utópico) a conceber, implementar e inspirar formas alternativas de produção e consumo;
- (ii) inspira as obras de autores como Karl Marx ou Charles Dickens e
- (iii) justifica a Encíclica “Rerum Novarum”, do Papa Leão XIII, inaugurando a designada Doutrina Social da Igreja.

Nota (1): Com base em Amaro (2005), o período de afirmação das sociedades industriais e das economias de mercado fica caracterizado por um conjunto de aspectos: aumentos exponenciais de produtividade e crescimento económico; colocação do ser humano no centro da visão do Universo e da História (antropocentrismo); hipervalorização da razão como instrumento de conhecimento; evolução da família para uma dimensão mais restrita, com perda de funções e mesmo marginalização progressiva dos seus membros mais velhos; diluição de laços de solidariedade de natureza informal ou familiar; condições laborais sem protecção nem enquadramento jurídico-legal, o que levou às lutas do movimento sindical; condições de vida precárias nas cidades, invadidas pelos novos burgueses e assalariados industriais, saídos dos campos, com problemas graves de falta de saneamento básico, higiene pública, segurança e habitabilidade nas metrópoles.

Estes novos movimentos e organizações – sobretudo, **cooperativas e mutualidades** – denunciavam o fracasso do liberalismo económico (caracterizado pela livre iniciativa e concorrência) em assegurar o bem-estar generalizado que prometia.



Para os autores e movimentos na génese da Economia Social, o equilíbrio e as virtudes decorrentes do funcionamento da mão invisível e de outras leis económicas revelavam-se promessas por cumprir<sup>1</sup>.

Nota (1): Dentro do próprio pensamento liberal clássico também surgiram críticas à visão eficiente e harmoniosa do mundo, designadamente com Thomas Malthus, David Ricardo e John Stuart Mill, que alertaram para a ocorrência de crises cíclicas.

Os movimentos na génese da Economia Social, organizados e protagonizados por cidadãos e grupos da sociedade civil, com o objectivo de fazer face às necessidades sociais da época, defendiam a **cooperação e a associação**, como pilares fundamentais alternativos nas iniciativas de produção e consumo, em substituição do interesse próprio e da concorrência.

O associativismo surge em reacção ao liberalismo individualista, à centralidade do capital e ao primado do lucro<sup>1</sup>.

Nota (1): As primeiras cooperativas do século XIX procuravam garantir o acesso a bens e serviços de consumo de primeira necessidade, já as primeiras sociedades de socorros mútuos, procuravam garantir o acesso a protecção em caso de invalidez ou morte. Mais tarde, assiste-se à expansão destes movimentos para actividades como a beneficência, a protecção social, a banca, o consumo e a produção de bens e serviços, os cuidados de saúde e a alfabetização.

Aos poucos, essa nova forma de economia acabou por se alargar, visando ajudar não apenas os próprios mas, também, o interesse geral. E, como se foi afirmando e desenhando como uma economia própria ao longo do século XIX, começou a surgir a ideia de que era o **Terceiro Sector**, ou seja, que nem é público nem privado.

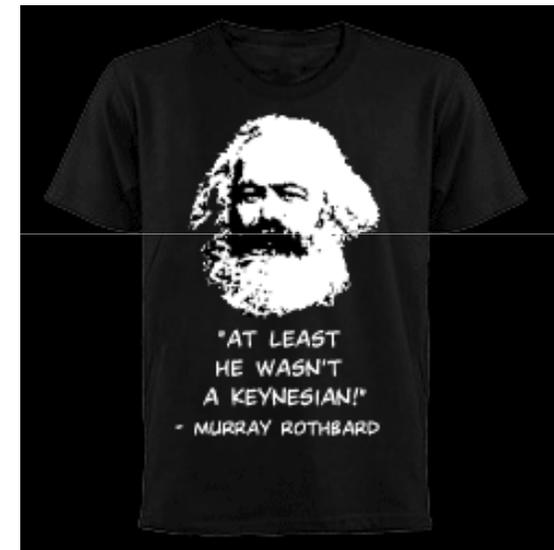
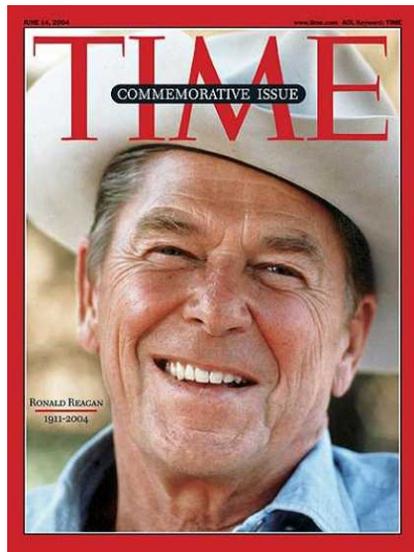
Na viragem para o **século XX**, assiste-se à institucionalização das organizações do Terceiro Sector, através do reconhecimento do seu papel, consagrado na Lei. É, também, neste período que todos estes movimentos e experiências passam a ser apelidados de Economia Social, sobretudo e primeiramente em França, berço do conceito.

A visibilidade crescente destas *outras economias* traduzia aspectos essenciais de uma outra forma de pensar e viver o económico: a afirmação da sua natureza social e a importância da humanização da economia. Ou seja, **a Economia Social constituía uma caminhada do social para o económico.**

Porém, após a Segunda Guerra Mundial, assiste-se à afirmação inequívoca do **Estado-providência**<sup>1</sup>, que chamou a si a protecção social, ocupando um espaço em parte ocupado pela Economia Social, sobretudo na Europa. O acentuado crescimento económico do pós-Guerra gerou uma confiança generalizada na capacidade do Estado para manter o bem-estar, o que teve como consequência a instrumentalização, regulação e fragmentação do Terceiro Sector, por um período que durou cerca de trinta anos, **até ao final da década de 1970**.

Nota (1): Karl Marx denominava o Estado-providência de “muleta do capital”, pois defendia que sem a intervenção crescente do Estado, “o capitalismo desmoronar-se-ia”. Defendia que o Estado está ligado à emergência da burguesia, funcionando como um “aparelho de dominação de uma classe”, apresentando soluções que passariam sobretudo pelo desaparecimento do Estado em prol do Comunismo, isto é por uma sociedade de relações económicas e sociais mais igualitárias, sem necessidade, portanto, de uma “máquina redistribuidora dos rendimentos”. A solidariedade estaria assim expressa pela existência de relações sociais de tipo comunitário. Da mesma forma, o movimento da Economia Social atribui uma elevada importância às relações de tipo cooperativo ou associativo.

Na **década de 1970**, o mundo enfrenta a **crise do petróleo** – e se os problemas do capitalismo industrial do século XIX fundamentaram a emergência da Economia Social, a crise da década de 1970 e o neoliberalismo político que se seguiu (com Reagen e Thatcher) marcam o **regresso e a afirmação do Terceiro Sector** nas economias ocidentais.



Na **década de 1980**, com o acelerar da globalização, o agravamento de alguns problemas sociais (e ambientais) e as crescentes limitações financeiras do Estado, pessoas, comunidades e organizações do terceiro sector partem à procura de novas respostas para os problemas sociais.

Na década de 1980, entre as evoluções ou derivadas da Economia Social conta-se a afirmação dos conceitos de **empreendedorismo social** e de empresa social, aliando estes aspectos característicos da Economia Social a uma **dimensão mais individual e a uma maior profissionalização da gestão**.

Esta *nova Economia Social* é mais económica e, embora não faça disso o seu objectivo principal, aceita que o **lucro** é um meio para concretizar a sua missão social. É deste ponto de vista que não pode ser só social, tendo de ter em conta o mercado, os métodos próprios da gestão e a eficiência.

No **final do século XX**, a família da Economia Social incluía iniciativas mais “tradicionais”, como cooperativas de produtores, associações de desenvolvimento local, empresas de inserção ou mutualidades financeiras, ONG de protecção da natureza, associações de apoio ao imigrante e promoção da diversidade cultural, entre outras, muitas das quais em novos territórios e com novos modos de intervenção.

Ou seja, assiste-se, neste período, a um **alargamento do conceito original de Economia Social**, dando este lugar ao conceito de Economia Solidária.

O conceito de **Economia Solidária** generaliza-se a partir de França e de alguns países da América do Sul, nomeadamente do Brasil, na base da ideia de que há uma nova corrente de solidariedade, que tem correspondência à do século XIX, embora noutras circunstâncias e mais abrangente, e que envolve a luta contra a pobreza e a exclusão social, a promoção da diversidade cultural, a defesa do ambiente, a promoção da participação e a coesão territorial.

O conceito de Economia Solidária alarga o conceito de Economia Social, muito marcado desde a sua origem pela sua natureza *social*.

Na sua maior amplitude, o conceito de Economia Solidária abrange **sete componentes fundamentais**:

- 1 É, antes de mais, uma actividade económica, abrangendo um conjunto de actividades produtivas, criando postos de trabalho, gerando rendimentos e satisfazendo necessidades.

2

É promotora de coesão social, contribuindo para a luta contra a pobreza e a exclusão social, e promovendo a igualdade de oportunidades.

3

Respeita e valoriza a diversidade cultural, ou seja, como economia não visa a destruição das culturas em nome de uma globalização ou da uniformização cultural.

4

Respeita e valoriza a o ambiente e a biodiversidade, ou seja, como economia não contribui para a destruição da natureza, procurando encontrar formas económicas de reabilitar e valorizar o ambiente.

5

É baseada numa gestão eficiente e que actua em parceria.

6

É ancorada territorialmente, ou seja, promove o desenvolvimento local com base em recursos endógenos das comunidades.

7

E adopta uma lógica de investigação-acção, ou seja, processos de aprendizagem que lhe permitem constantemente rever-se e avaliar-se, adaptando-se criativamente aos novos desafios

Em **síntese**, é possível definir actualmente a **Economia Solidária** como: “A Economia que reencontra a Vida nas suas várias dimensões, promovendo uma lógica de solidariedade sistémica em todas as suas expressões e tomando em consideração, de forma integrada, as perspectivas económicas, sociais, culturais, ambientais, territoriais, científicas e políticas, em que ela se traduz.” (Amaro, 2009)

Segundo Amaro (2009), a Economia Solidária **aparece ligada a diversos temas e práticas**, designadamente: às empresas de inserção; à criação de emprego pelos próprios desempregados; ao empreendedorismo social; à agricultura biológica; às práticas de desenvolvimento sustentável (nomeadamente no campo das energias renováveis, da separação e recuperação de lixo e da bioeconomia dos parques naturais); às novas modalidades de financiamento alternativo (como o microcrédito acompanhado para pessoas pobres e a banca ética); aos grupos mutualistas de microseguros (incluindo os informais); ao comércio justo; aos clubes de trocas solidárias (incluindo de saberes); aos grupos culturais com aposta económica na recuperação das culturas, dos patrimónios e das identidades locais; ao turismo solidário; às cantinas sociais; à manutenção e gestão de habitações sociais, espaços públicos e serviços urbanos pelos próprios residentes dos bairros; às soluções de turismo solidário; às actividades de economia popular e comunitária ou de entreajuda de vizinhança; entre outras.

Mas se, historicamente, a Economia Solidária constitui uma caminhada do social para o económico, a verdade é que, actualmente, as empresas também estão a realizar um caminho no sentido inverso, isto é, **do económico para o solidário**.

**É dessa convergência que poderá resultar um modelo de desenvolvimento verdadeiramente sustentável.** Não esqueçamos que, ainda que os hábitos de consumo se devam moderar e que a riqueza possa ser melhor distribuída, considerando o facto de dois terços da Humanidade viver com menos de dois dólares por dia, será sempre necessário permanecer na senda do crescimento económico (sustentável).

Por muito equitativamente bem distribuída que fosse a riqueza actual, esta nunca seria suficiente para assegurar o bem-estar de toda a Humanidade. Ponderando a riqueza total criada em 2011 – 69 biliões de dólares – e dividindo-a, sob a forma de um pagamento único, pelos 7 mil milhões de pessoas do planeta, teríamos um cheque (anual) inferior a **10 mil dólares para cada uma** – um valor claramente insuficiente para assegurar padrões mínimos de bem-estar para toda a Humanidade.

**small  
is  
beautiful**

**a study of economics  
as if people mattered**

**EF Schumacher**

1973

Outros conceitos relacionados

# Empreendedorismo social



WIKIPÉDIA  
A enciclopédia livre

[Página principal](#)  
[Conteúdo destacado](#)  
[Eventos atuais](#)  
[Esplanada](#)  
[Página aleatória](#)  
[Portais](#)  
[Informar um erro](#)

▼ [Colaboração](#)  
[Boas-vindas](#)  
[Ajuda](#)  
[Página de testes](#)  
[Portal comunitário](#)  
[Mudanças recentes](#)  
[Manutenção](#)

[Criar conta](#)  [Entrar](#)

Artigo [Discussão](#)

Ler [Editar](#) [Ver histórico](#)



## Empreendedorismo social

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

O **empreendedorismo social** se refere aos trabalhos realizados pelo **empreendedor social**, pessoa que reconhece problemas sociais e tenta utilizar ferramentas empreendedoras para resolvê-los. Difere do **empreendedorismo** tradicional, pois tenta maximizar **retornos sociais** ao invés de maximizar o **lucro**.

De maneira mais ampla, o termo pode se referir a qualquer iniciativa empreendedora feita com o intuito de avançar causas sociais e ambientais. Essa iniciativa pode ser com ou sem fins lucrativos, englobando tanto a criação de um centro de saúde com fins lucrativos em uma aldeia onde não exista nenhuma assistência à saúde, como a distribuição de remédios gratuitos para a população pobre.

### Índice [\[esconder\]](#)

- [1 Descrição](#)
- [2 Empreendedorismo Social em Portugal](#)
- [3 Referências](#)
- [4 Bibliografia](#)
- [5 Ver também](#)
- [6 Ligações externas](#)

# Empreendedorismo social

Google

joao skape

Trends

Interesse em Pesquisa Web do Google: **social entrepreneurship**. A nível mundial, 2004 - presente.



Explorar tendências

Pesquisas populares

Termos de pesquisa

social entreprene

+ Adicionar termo

▶ Outras comparações

Limitar a

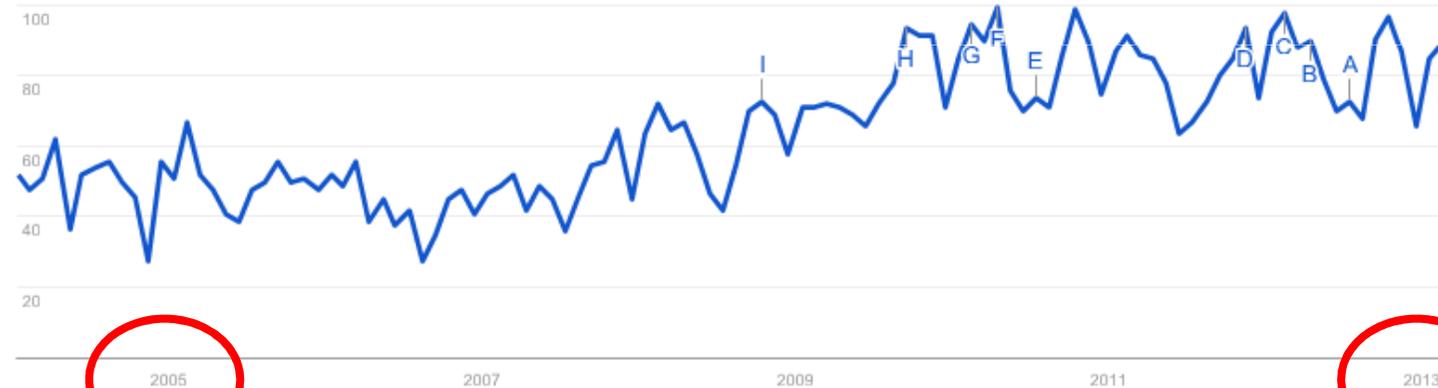
Pesquisa Web do Google

A nível mundial

Interesse ao longo do tempo

O número 100 representa o volume de pesquisa máximo

Títulos das notícias  Previsão



Incorporar

# Empreendedorismo social

Vídeo

The image shows a YouTube video player interface. At the top left, the title "Quem se importa" is displayed in a stylized white font. To the right of the title are social media icons for Facebook, Twitter, and YouTube, and a search bar. Below the title is a hand-drawn diagram in white on a dark red background. The diagram features the central text "Empreendedor social" with arrows pointing to it from "O Filme" (in a starburst), "Participe", "Escolas", and "Loja Virtual". To the right of "Empreendedor social" are the words "Patrocinador" and "Contato" (in a speech bubble). On the left, "Mais Que um Filme" is written in a curved banner. Below the diagram is a grid of nine circular portraits, each with a name and a brief description of their work and location.

**MUHAMMAD YUNUS**  
Grameen Bank  
Bangladesh

**KAREN TSE**  
International Bridges for Justice  
Suíça

**PREMAL SHAH**  
Kiva  
Estados Unidos

**OSCAR RIVAS**  
Sobrevivência  
Paraguai

**VERA CORDEIRO**  
Saúde Criança  
Brasil

**ISAAC DUROJAYIE**  
DMT Mobile Toilet  
Nigéria

**RODRIGO BAGGIO**  
CDI  
Brasil

**DENER GIOVANINI**  
Rencas  
Brasil

**WELLINGTON NOGUEIRA**  
Doutores da Alegria  
Brasil

[www.youtube.com/watch?v=rwhMIEyoFJk](http://www.youtube.com/watch?v=rwhMIEyoFJk)

# Negócio social

[Criar conta](#)  [Entrar](#)



**WIKIPÉDIA**  
A enciclopédia livre

[Página principal](#)  
[Conteúdo destacado](#)  
[Eventos atuais](#)  
[Esplanada](#)  
[Página aleatória](#)  
[Portais](#)  
[Informar um erro](#)

▼ [Colaboração](#)  
[Boas-vindas](#)  
[Ajuda](#)  
[Página de testes](#)  
[Portal comunitário](#)  
[Mudanças recentes](#)  
[Manutenção](#)  
[Criar página](#)

Artigo [Discussão](#)

Ler [Editar](#) [Ver histórico](#)



## Negócio Social

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Negócio social, da forma como o termo é comumente usado, foi definido a princípio pelo [Nobel da Paz Prof. Muhammad Yunus](#) e é descrito em seus livros *Creating a world without poverty—Social Business and the future of capitalism* e *Building Social Business—The new kind of capitalism that serves humanity's most pressing needs*. Várias organizações com as quais ele está envolvido ativamente promovem e incubam negócios sociais. Isto inclui o Yunus Centre em Bangladesh, o [Yunus Social Business Centre University of Florence](#), o Grameen Creative Lab na Alemanha, e o [Social Business Earth](#).

Na definição de Yunus, um **negócio social** é uma empresa sem perdas nem dividendos, projetada para atingir um objetivo social dentro do mercado altamente regulado de hoje. É diferente de uma organização sem fins lucrativos porque o negócio deve buscar gerar um lucro modesto, mas este será usado para expandir o alcance da empresa, melhorar o produto ou serviço ou de outras maneiras que subsidiem a missão social.

Na verdade, uma definição mais ampla de negócio social é possível, incluindo qualquer negócio que possui um objetivo social e não financeiro.

### **Índice** [\[esconder\]](#)

- [1 Desambiguação: Negócio social, Empreendimento social e Modelo de negócio social](#)
- [2 Protótipo](#)
- [3 Ideia](#)
- [4 Sete Princípios dos Negócios Sociais](#)



গ্রামীণ ডানোন  
GRAMEEN DANONE FOODS LTD.

স্বাগতম  
WELCOME

একটি সামাজিক ব্যবসা প্রাতিষ্ঠান  
A SOCIAL BUSINESS ENTERPRISE

কি ভাবে সুখম  
বৃদ্ধি হবে  
আমের  
জিঙ্ক  
আয়োডিন  
ক্যালসিয়াম

[www.youtube.com/watch?v=-9jbXDH81AA](http://www.youtube.com/watch?v=-9jbXDH81AA)

Para Muhammad Yunus, fundador do Grameen Bank (precursor do microcrédito), o “negócio social” poderá vir a constituir um ponto de convergência entre o económico e o solidário, ou seja, uma **nova forma de capitalismo sustentável** do ponto de vista social, ambiental e cultural.

Um dos exemplos de negócio social é a parceria que a **Danone** estabeleceu com o **Grameen Bank**, no sentido de investir numa fábrica de iogurtes (no Bangladesh) com **quatro características específicas**: o lucro obtido é quase na totalidade reinvestido no negócio; a mão-de-obra é contratada localmente, tal como as matérias-primas e os circuitos de distribuição; os iogurtes são especialmente enriquecidos do ponto de vista nutritivo e vendidos abaixo do preço de mercado às populações pobres; o ambiente é respeitado e valorizado.

Deste modo, a Danone cria riqueza, dá emprego, desenvolve a economia local, promove o ambiente e combate a fome e a pobreza. E a fábrica não só é sustentável, não constituindo uma despesa de natureza filantrópica, como representa uma diversificação estratégica do mercado da Danone, para um mercado na “base da pirâmide” – menos saturado e constituído por mais 4 mil milhões de pessoas a nível mundial...

# Empreendedorismo inclusivo



Departamento de Sociologia

Empreendedorismo Inclusivo: O desafio da consolidação e crescimento das micro-iniciativas empresariais “inclusivas”

CATARINA MACIEL E SILVA



## Um percurso de inovação para a microiniciativa

As acções relacionadas com o empreendedorismo inclusivo que servem para apoiar os sectores mais desfavorecidos da população na retoma de uma actividade profissional encontram-se numa espécie de zona não demarcada na fronteira entre o emprego-trabalho assalariado e a acção empreendedora de base empresarial.

Porque o trabalho por conta de outrem nem sempre é a solução mais compatível com as condições de partida do adulto em processo de reinserção profissional (competências-chave deficitárias, qualificações insuficientes, mercado local de emprego sem dinamismo, histórico profissional limitado, barreiras interculturais e outras discriminações com expressão relevante nas empresas) e também porque a aventura empresarial está longe das suas competências específicas, das motivações e dos recursos disponíveis no momento, para que a alternativa não seja o eterno «desemprego de longa duração» resta a participação numa plataforma intermédia de acções e programas de apoio que surgem como «pontes e suportes facilitadores» entre o emprego e o empreendedorismo.

# Capitalismo inclusivo

Create account Log in



WIKIPEDIA  
The Free Encyclopedia

Main page  
Contents  
Featured content  
Current events  
Random article  
Donate to Wikipedia

Interaction  
Help  
About Wikipedia  
Community portal  
Recent changes  
Contact Wikipedia

Toolbox  
Print/export

Article Talk

Read Edit View history

Search

## Inclusive capitalism

From Wikipedia, the free encyclopedia



This article includes a [list of references](#), but **its sources remain unclear because it has insufficient inline citations**. Please help to [improve](#) this article by [introducing](#) more precise citations. *(April 2009)*

**Inclusive capitalism** is a term composed of two complementary meanings: (1) poverty is a significant, systemic problem in countries which have already embraced or are transitioning towards capitalistic economies, and (2) companies and non-governmental organizations can sell goods and services to low-income people, which may lead to targeted [poverty alleviation](#) strategies, including improving people's nutrition, health care, education, employment and environment, but not their [political power](#).

### Contents [hide]

- History
- Contemporary Understanding of Inclusive Capitalism
- Critique of Inclusive Capitalism
- People-Centered Economic Development
- Notes
- References
- External links

## History

[\[edit\]](#)

Inclusive capitalism originates with philosophical questions that predate modern day [capitalism](#). These questions regard people's motivation. Are people motivated by what is best for their own self-interest, for the good of society or perhaps somewhere in between? Different philosophers have advanced their own ideas about these questions, including [Thomas Hobbes](#) (1588–1679). Hobbes thought "[m]an was motivated by his appetites, desires, fear and self-interest, seeking pleasure and avoiding pain [...] His main desire, and the most important of natural laws, was self-preservation and the avoidance of death" (Curtis 1981:327). Hobbes' assertion would become the foundation for capitalism, which espouses an exclusive rather than inclusive nature of people.

Hobbes' ideas influenced [Adam Smith](#) (1723–1790) who thought governments should not repress people's self-interest in the economy. "Smith never suggests that they [people] are motivated only by self-interest; he simply states that self-interest motivates more powerfully and consistently than kindness, [altruism](#), or [martyrdom](#)" (Buchholz 1989:21). In the 17th and 18th centuries, notions of *mercantilism* and *mercantilism* emerged. Leading Smith to advance a new theory of value based on divisions of labor rather than value being

# Sustentabilidade

 [SEARCH](#)[THE MAGAZINE](#)[BLOGS](#)[AUDIO & VIDEO](#)[BOOKS](#)[CASES](#)[WEBINARS](#)

Guest | limited access

Register today and save 20%\* off your first order! [Details](#)

**THE MAGAZINE**

October 2011



**ARTICLE PREVIEW** To read the full article: [Sign in](#) or [Register](#) for free. HBR Subscribers [activate your free archive access](#) »

## The Big Idea: **The Sustainable Economy**

by Yvon Chouinard, Jib Ellison, and Rick Ridgeway

Comments (34)

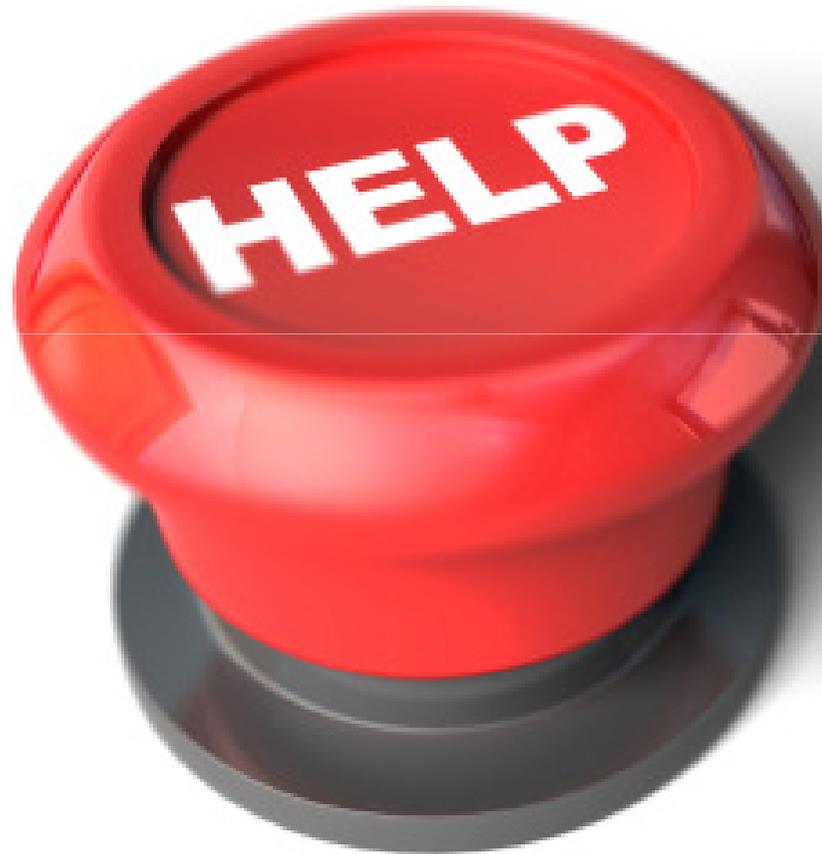


Listen to an interview with Jib Ellison.



RELATED

**Outros?**



**As fronteiras entre terceiro sector e sector privado  
diluem-se e aproximam-se**



Enquadramento teórico mais operativo e recente



Federal Ministry  
of Transport, Building  
and Urban Affairs



## Strengthening the Local Economy and the Local Labour Market in Deprived Urban Areas

Good Practice Examples in Europe

Background Study on the „Leipzig Charter on  
Sustainable European Cities“ of the German EU  
Council Presidency

## Table of Contents

<b>1 Introduction</b>	5
<b>2 The Role of Cities in Enterprise Development</b>	7
2.1 Basic characteristics of enterprise support	7
2.2 How do cities make sure that business support instruments are used by the target group?	9
2.3 How can cities adapt financial support instruments to the specificities of deprived areas?	14
2.4 How can cities apply specific advantages in defined zones for enterprise development?	18
2.5 How can cities turn opportunities in deprived urban areas into market activity?	22
2.6 Essentials – Targeted, demand-driven, area-based, packages for small-scale business promotion	24
<b>3 The Role of Cities in the Labour Market</b>	26
3.1 Contribution to employment policies by local actions	26
3.2 How can cities ensure that all their citizens have access to the labour market?	29
3.3 How can cities improve the quality of their human capital in deprived urban areas?	37
3.4 How can cities help firms and workers to change in order to adapt to change?	40
3.5 How can Cities create new jobs and ensure that they are open opportunities for local people?	42

<b>4</b>	<b>Urban Regeneration: Opportunities for Economic Revival</b>	48
4.1	Reaping economic benefits from urban regeneration measures	48
4.2	How can improving access and mobility contribute to local economic development?	49
4.3	How can physical regeneration best contribute as a central asset and potential?	50
4.4	How can transforming the image of deprived urban areas and creating identity contribute to economic development?	56
4.5	How does activating culture and creative potentials impact on economic revitalisation	58
4.6	How cities can create safe and clean neighbourhoods to foster local economic activity	62
4.7	How cities can create employment opportunities while developing responses to social needs	64
4.8	How cities can contribute to making processes and achievements sustainable	66
4.9	Essentials: Urban regeneration opportunities for employment creation and economic development	68
<b>5</b>	<b>General Conclusions</b>	71
5.1	Cities play a vital role in fostering economic development and employment and ensuring that they benefit the most deprived parts of the city	71



**5 General Conclusions** 71

 5.1 Cities play a vital role in fostering economic development and employment and ensuring that they benefit the most deprived parts of the city 71

 5.2 Cities are in a unique position to create economic opportunities for deprived neighbourhoods through integrated approaches to urban regeneration and development 73

 5.3 Cities have neither the power nor the resources to do it alone. But they can hugely increase their impact on deprived urban areas by taking a lead in partnerships with other actors 74

 5.4 Cities can make the most of their full potential if they operate in close cooperation with the European, national and regional level and receive targeted support from these tiers of government 75

**Annexe : List of Practice Examples** 77

**References** 80

## Detalhe

On the other hand, cities are able to supplement national and regional policies with projects that specifically target the most deprived areas and that are not covered by policies at higher government level. They alone are in a position to:

- coordinate policies, stakeholders, and instruments most likely to contribute to urban development in these particular areas;
- set up conditions that are favourable to the emergence of projects designed to create new activities and new jobs;
- initiate new development projects when the capability/initiative to do so is not present in the private sector.

Cities vary considerably in terms of size and wealth as well as cultural, institutional and legal contexts, influencing their room for manoeuvre at the local level. Each city must find its own customised solution targeting the same objectives: to integrate or re-integrate these deprived areas and their people into the economic and social life of the city and to reintroduce economic activities and businesses into these areas in order to reduce the gap between their rates of unemployment and those of the cities.

# Comité das Regiões

EUROPEAN UNION



Committee of the Regions

Contact |

English

Search...



## The EU's Assembly of Regional and Local Representatives

Home |

**About CoR** |

CoR activities |

News and Events |

Documentation |

Europe in my region |

Take part

You are here: [English](#) > [About CoR](#)

### ▶ About COR

In this section you will find a detailed presentation of the Committee of the Regions (CoR): its role, membership, political priorities and its administrative structures and procedures.

#### CoR in a nutshell



**The Committee of the Regions is the voice of regions and cities in the European Union.**

344 members - regional and locally elected representatives from the 27 EU countries.  
6 commissions covering competences in the following policy areas based on the EU Treaties:

- Employment, vocational training, economic and social cohesion, social policy, health.
- Education and culture.
- Environment, climate change, energy.
- Transport and trans-European networks.
- Civil protection and services of general interests.

#### Political representatives



President

Ramon Luis Valcárcel Siso, born 16 November 1954 in Spain, is the President of the Committee of the Regions and President of the Region of Murcia.



Members

Who are the CoR members? Check out the members from your country.

#### Political groups

#### CoR secretariat

Secretary General, Gerhard Stahl

Gerhard Stahl was appointed Secretary General in April 2004. In 2009 he started his second mandate, that will last for 5 years.

#### Tenders

**Framework contract  
CDR/DE/94/2012 - "The EU  
Budget"**

Deadline for submission of tenders:  
25/03/2013

# When cities breathe, people progress

the future we Europe's Cities and sub-national level want



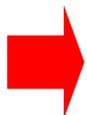
**RIO+20**  
United Nations Conference  
on Sustainable Development  
20-22 June 2012

“With half of humanity living in cities today, urbanisation is a critical issue for Rio+20. Cities are where the pressures of migration, globalisation, economic development, social inequality, environmental pollution and climate change are most directly felt.

We expect world leaders to come up with concrete action plans to realise sustainable cities for the future we want.”

**Sha Zukang,**

Secretary-General of Rio+20



## Local action for a green and inclusive economy

The success of a green economy lies in promoting in particular a green and inclusive urban economy: by 2050 two-thirds of all humans will be living in cities and urban areas. The cities account for 67% of world primary energy consumption and contribute to around 70% of total greenhouse gas (GHG) emissions.

The 5<sup>th</sup> European Summit of Regions and Cities that was co-organised by the CoR in March this year, as well as European initiatives such as the Covenant of Mayors and the European Green Capitals, confirm that unique opportunities exist for cities to lead the transition to a green and inclusive economy – turning their population density, knowledge, and infrastructure into resource efficiency, and social and economic opportunities.

Local and sub-national governments are often pioneers in the experimentation of innovative actions that would take much longer to develop at national and international levels.

Contributions from cities and regions to a green and inclusive economy:

- encourage eco-innovation, also through their public procurement and limit their spending in areas that deplete natural capital;
- modernise municipal services (energy, water, waste, transport);
- use their regulatory powers for strategic urban development and reducing urban sprawl
- influence the private sector and citizens' production and consumption patterns through e.g. authorisation procedures, financial incentives/disincentives and a green taxation;
- invest in capacity building, training and education for boosting green jobs;
- engage their citizens on a positive green vision of their cities and territories;
- establish strategic private-public partnerships between SMEs and local and regional authorities aiming to further develop low carbon technology;
- raise public awareness and motivate citizens to shift towards resource efficient behaviour;
- promote e-inclusion and social economy;
- design, fund and implement policies that integrate the citizens excluded from the labour market;
- share good practices among local and regional stakeholders.

Local and regional expenditure represents about EUR 2,100 billion a year and accounts for roughly one third of all public expenditure in the EU. In public investment, the figure is twice as high and accounts for 70% of all public investment in the EU.

Source: CEMR – Dexia, 2011



# Urbact

En | Fr



Connecting cities  
Building successes



ABOUT URBACT

INTEGRATED URBAN  
DEVELOPMENT

OUR PROJECTS

GET INVOLVED

NEWS & EVENTS

DOCUMENTS & RESOURCES

Search

OK

URBACT is a European exchange and learning programme promoting sustainable urban development

29 countries

300 cities

5000 active participants

Heritage as Opportunity  
Hero RESULTS

URBACT Project Results

## PROJECTS

Select a project in the list

## NEWS & EVENTS

URBACT participating in Dublin CoR Event "Agenda for new skills"

We need your feedback on our URBACT Newsletter! :

# New Economics Foundation



- ▶ About Us
- ▶ Blog
- ▶ Publications
- ▶ Press
- ▶ Events
- ▶ Support us

Search the site... **Search ▶**

**Donate to nef** £  ▶

[Home](#) » [Programme Areas](#) » [Local Economies](#)



nef works with communities to support practical action for a just and sustainable future.

nef is working with communities in the UK and internationally to support practical action for a more sustainable and just future.

We believe that local businesses should be at the heart of all regeneration projects, and produce research, policies, programmes and training which help communities protect the diversity of their high streets and the growth of independent enterprise. We also help communities to reinvent their local economy in response to climate change, seeking a new low carbon, high well-being model of local

## Key facts

- 1 Small and medium-sized businesses employ 58% of the private sector workforce
- 2 Small shops are closing at a rate of

# ILO/OECD – Local Economic Development

- Mesopartner's Summer Academy on "Systemic Economic Change", registration open! - 28/02/2013

English



- What is in this Web site?
- Who are we?
- F.A.Q.
- Contact us
- Give us your feedback

E-mail:

Password:

Remember me

Register > Lost Password? >

Search...

**The Global Resource Site for Local Economic Development**

**Resources**

- Fact Sheets, Newsletters & Brochures
- Training Materials
- Articles, Papers, Case-Studies & Reports
- Partnerships & Networks
- Other

**Projects & Initiatives**

- LED in action
- Voices from the field
- Experts' Corner
- Other

**Courses & Conferences**

- 2013
- 2012
- 2011
- 2010
- Other

**Blog**

**DELNET**  
SUPPORTING LOCAL DEVELOPMENT

**REDELALDIA**

**Browse by Thematic Areas**

Informal Economy	Urban Development
Rural Development	Migration
Value Chain	Skills upgrading
Enterprise culture	Green Jobs
Cooperatives	Governance
Other	Microfinance
Gender	Tourism

**Events**

March 2013

S	M	T	W	T	F	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23

# Global Compact



## United Nations Global Compact

[About Us](#)

[How to Participate](#)

[Progress & Disclosure](#)

[Participants & Stakeholders](#)

[Local N](#)

### What is the UN Global Compact?

“The Global Compact asks companies to embrace universal principles and to partner with the United Nations. It has grown to become a critical platform for the UN to engage effectively with enlightened global business.”

– UN Secretary-General Ban Ki-moon

[Learn More](#) | [Apply Now](#)

## The Ten Principles

The UN Global Compact's ten principles in the areas of human rights, labour, the environment and anti-corruption enjoy universal consensus and are derived from:

- [The Universal Declaration of Human Rights](#)
- [The International Labour Organization's Declaration on Fundamental Principles and Rights at Work](#)
- [The Rio Declaration on Environment and Development](#)
- [The United Nations Convention Against Corruption](#)

The UN Global Compact asks companies to embrace, support and enact, within their sphere of influence, a set of core values in the areas of human rights, labour standards, the environment and anti-corruption:

### Human Rights

- [Principle 1](#): Businesses should support and respect the protection of internationally proclaimed human rights; and
- [Principle 2](#): make sure that they are not complicit in human rights abuses.

### Labour

- [Principle 3](#): Businesses should uphold the freedom of association and the effective recognition of the right to collective bargaining;
- [Principle 4](#): the elimination of all forms of forced and compulsory labour;
- [Principle 5](#): the effective abolition of child labour; and
- [Principle 6](#): the elimination of discrimination in respect of employment and occupation.

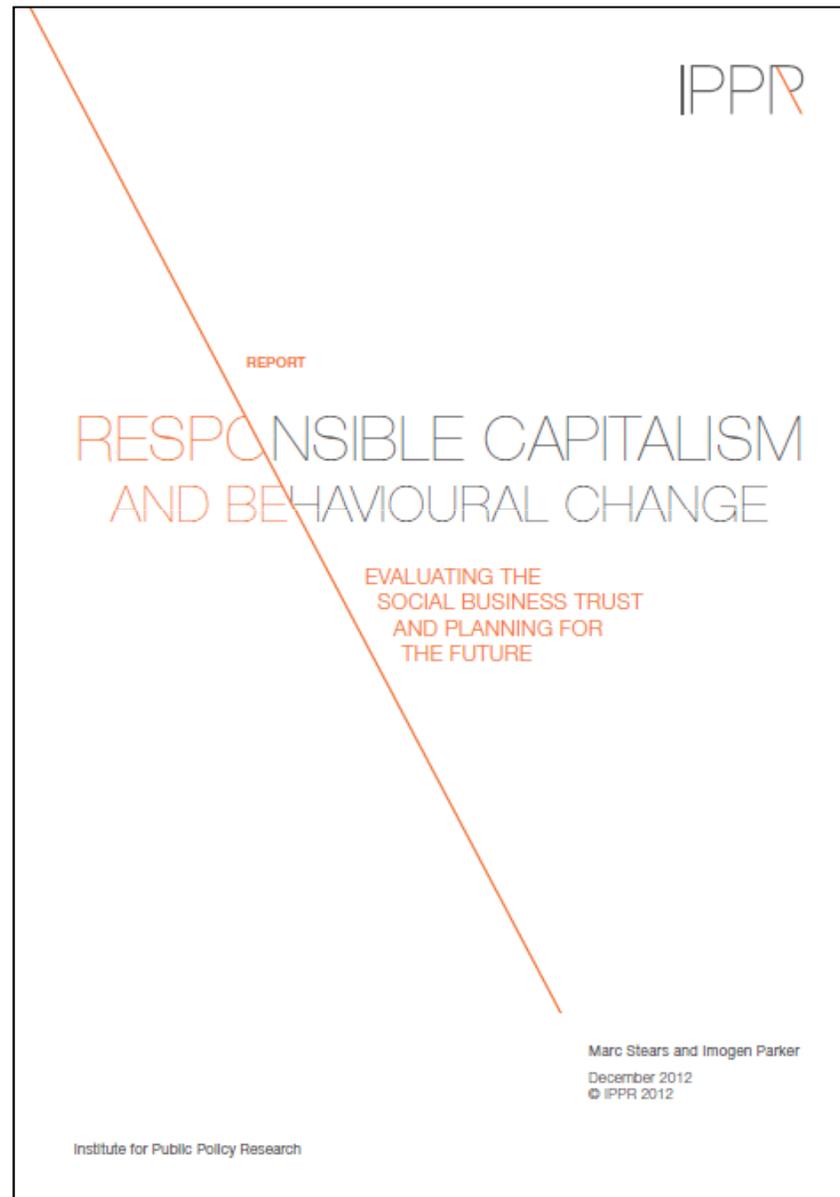
### Environment

- [Principle 7](#): Businesses should support a precautionary approach to environmental challenges;
- [Principle 8](#): undertake initiatives to promote greater environmental responsibility; and
- [Principle 9](#): encourage the development and diffusion of environmentally friendly technologies.

### Anti-Corruption

- [Principle 10](#): Businesses should work against corruption in all its forms, including extortion and bribery.

# Institute for Public Policy Research



---

There has been growing public demand for a more socially responsible model of business over the last few decades, a demand that has grown louder still in the aftermath of the financial crisis of 2008.

This call has come in part from a sense that businesses have been too cavalier with the public interest. As Harvard Business School scholars Michael Porter and Mark Kramer put it, 'companies are widely perceived to be prospering at the expense of the broader community' (2011: 4). Questions relating to executive pay, environmental degradation, inappropriate selling, political lobbying and now, following recent scandals involving the banks, large-scale fraud, have done serious damage to the reputation of many individual businesses and to the business sector as a whole. Once trusted institutions are now subject to widespread scepticism, and 'just doing business' is becoming increasingly difficult for those operating in a number of settings.

The call for socially responsible business also has a more positive source. At the same time as many businesses face public scepticism, others have begun to acknowledge that there might be a comparative advantage to be found in placing themselves more directly in the service of the broader community than traditional business models allow. Such advantage resides in many areas. Companies with a deeper sense of social purpose may find it easier to recruit and retain exceptional talent; they might be able to motivate their employees more, drawing on incentives that go beyond financial remuneration; they might be able to innovate in products and services that reflect a public need not previously met by standard business models; and they might be able directly to reduce the costs levied on them by broader social failure. There are, in other words, multiple ways in which to demonstrate that 'companies can create economic value by creating societal value' (ibid: 7).

Whether motivated negatively or positively, there are opportunities for businesses in reshaping themselves in a more socially responsible direction. Firms just need to learn how to do it. However, this will not necessarily be easy. The transformation envisaged by the likes of Porter and Kramer requires overcoming the many obstacles – institutional, economic and cultural – that currently make such a combination more difficult. Obstacles

## Conclusion

The contemporary debate on 'responsible capitalism' is rich and complex. It marks an important moment in the development of major thinking on the nature of the firm and the way in which companies may restore their previously impressive position in national and international ratings of trustworthiness and public esteem.

Our review suggests that there are three essential pre-requisites for a new, more socially-responsible business model suggested in the leading literature. The first emphasises the ways in which businesses move away from a sense of themselves as 'free-floating' entities and locate themselves more specifically in individual locations. The second stresses the need for business leaders to develop the skills needed to relate more effectively to people from outside the business community, be they from the third sector or from the government. The third insists that businesses build alliances with organisations which have purposes other than those directed by profit, so that employees can develop a deeper sense of purpose and meaning in their work and, perhaps, so that they also have the ability to make a measurable impact outside of their immediate working environment.

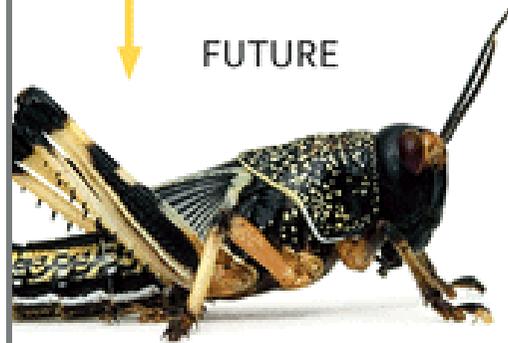


# THE LOCUST AND THE BEE

PREDATORS

AND CREATORS

IN CAPITALISM'S  
FUTURE



GEOFF  
MULGAN



**CONSELHO ECONÓMICO E SOCIAL**



**COLÓQUIO O PLANO NACIONAL DE EMPREGO**

(Organizado pelo Conselho Económico e Social, no Pequeno Auditório da Caixa Geral de Depósitos, a 23 e 24 de Março de 1998)

**LISBOA, 1998**

# O Mercado Social de Emprego

## Portaria n. 348-A/98 de 18 de Junho

O combate à pobreza e à exclusão social constituem uma prioridade da actuação do Governo e de um vasto conjunto de instituições e agentes sociais e económicos apostados na construção de uma sociedade mais coesa e justa. Este combate implica uma intervenção concertada nas diversas dimensões que geram e caracterizam o fenómeno. Na verdade, a pobreza e a exclusão social constituem uma intolerável situação de impedimento à participação na condição plena de cidadania e à partilha, com os outros, de condições de vida dignas por parte de pessoas, famílias e grupos desfavorecidos nos múltiplos aspectos da organização da sociedade. Entre estes aspectos contam-se a posse de rendimentos e recursos económicos, o acesso ao trabalho, a residência numa habitação condigna e a pertença a uma comunidade valorizada, o acesso à saúde e ao bem-estar, à protecção social, à educação, a uma identidade social e pessoal positiva e à auto-estima.

A questão do emprego e do exercício de uma profissão possui, porém, um carácter estratégico, dados os seus efeitos estruturantes. Nas nossas sociedades, a relação com o trabalho significa de forma geral ter acesso a um rendimento, a direitos sociais, a um estatuto, a uma rede de relações e a uma identidade. A perda ou a inexistência dessa relação significa também, muitas vezes, a perda de autonomia económica, a diluição de laços sociais e familiares e alterações na personalidade e nas capacidades não apenas profissionais, mas também pessoais e sociais.

Num contexto global de aumento da competição pelo acesso ao mercado de trabalho, de elevação generalizada dos níveis de qualificação e das capacidades de adaptação necessárias à ocupação de postos de trabalho com qualidade, de existência de níveis elevados de desemprego estrutural e de crescentes dificuldades dos desempregados em regressar à actividade económica, certos grupos são especialmente desfavorecidos face ao emprego. Esses grupos juntam a níveis muito baixos de habilitações escolares e qualificações profissionais desvantagens acrescidas por auto-imagens desvalorizadas, estigmatização e estatutos sociais negativos, debilidade de condições básicas de ordem pessoal para o exercício de uma profissão numa organização de trabalho, falta de suporte familiar e comunitário para a participação social e profissional e ainda problemas específicos de saúde, dependência de drogas, álcool e deficiência.

Entre estes grupos contam-se os desempregados de longa duração e todos aqueles que lhes devam ser equiparados por se encontrarem, atenta a sua particular vulnerabilidade, em situação de desfavorecimento face ao mercado de trabalho.

A erradicação da pobreza e da exclusão social não passa apenas pelo desenvolvimento de necessárias medidas de redistribuição de recursos ou pelo apoio aos mais desfavorecidos, mas também pela adopção de políticas activas que simultaneamente desenvolvam as capacidades das pessoas, aumentem as oportunidades de inserção e utilizem os recursos distribuídos como estímulo para a criação de emprego e para a melhoria das condições de desempenho dos agentes económicos. É neste sentido que aponta a Resolução do Conselho de Ministros n. 104/96, de 9 Julho, que cria o mercado social de emprego definido como «um conjunto diversificado de soluções para a integração ou reintegração sócio-profissional de pessoas desempregadas com base em actividades dirigidas a necessidades sociais não satisfeitas pelo normal funcionamento do mercado». Fazendo parte das políticas activas de emprego e de reversão dos



## **Destinatários**

- 1 - São destinatários da medida desempregados de longa duração inscritos nos centros de emprego.
- 2 - São equiparados a desempregados de longa duração, para efeitos de aplicação da presente medida, os desempregados em situação de desfavorecimento face ao mercado de trabalho.
- 3 - Para efeitos do número anterior, consideram-se em situação de desfavorecimento:

- a) Alcoólicos em processo de recuperação;
- b) Beneficiários do rendimento mínimo garantido;
- c) Deficientes passíveis de ingressar no mercado de trabalho;
- d) Ex-reclusos e aqueles que cumpram ou tenham cumprido penas ou medidas judiciais não privativas de liberdade em condições de se reinserirem na vida activa;
- e) Jovens em risco;
- f) Membros adultos de famílias monoparentais;
- g) Pessoas com perturbações psiquiátricas em processo de recuperação;
- h) Pessoas sem abrigo;
- i) Toxicodependentes em processo de recuperação
- j) Vítimas de prostituição ou outros comportamentos ofensivos da dignidade da pessoa humana;
- k) Outros grupos sociais, a definir por despacho do Ministro do Trabalho e da Solidariedade, sob proposta da Comissão para o Mercado Social de Emprego.

## **4.º**

### **Conceito**

- 1 - Para efeitos do presente diploma são empresas de inserção as pessoas colectivas sem fins lucrativos que tenham por fim a reinserção sócio-profissional de desempregados de longa duração ou em situação de desfavorecimento face ao mercado de trabalho, e que revistam, nomeadamente, uma das seguintes formas:

- a) Associação;
- b) Cooperativa;
- c) Fundação;
- d) Instituição particular de solidariedade social.

- 2 - São igualmente consideradas empresas de inserção as estruturas de pessoas colectivas sem fins lucrativos dotadas de autonomia administrativa e financeira que prossigam os fins referidos no número anterior.

- 3 - O estatuto de empresa de inserção é atribuído, a requerimento das entidades que preencham os requisitos previstos pelos n. 1 e 2 do presente número, por decisão da Comissão para o Mercado Social de Emprego, da qual cabe recurso para o Ministro do Trabalho e da Solidariedade.

## **CAPÍTULO II**

### **Da empresa de inserção**

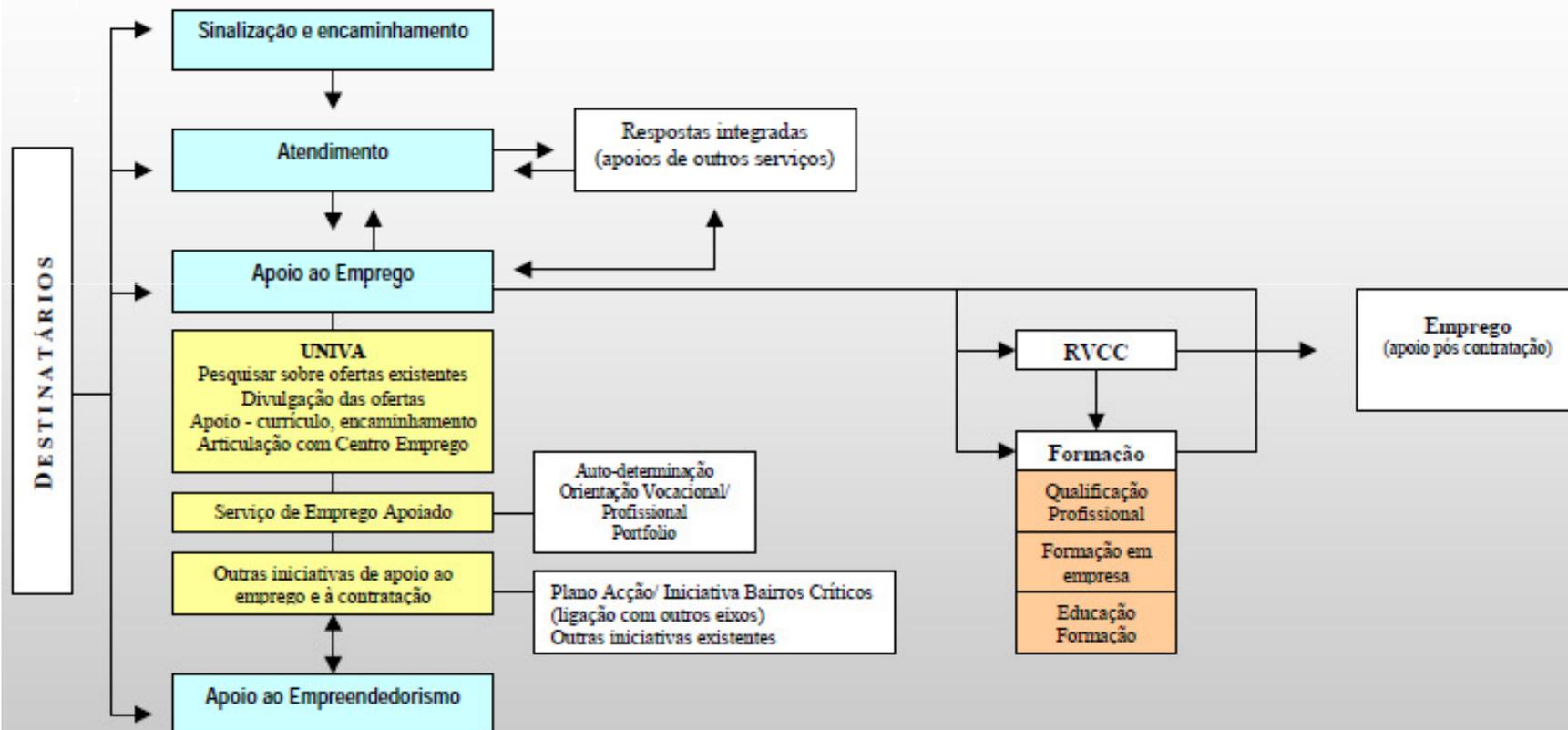
# Exemplos autárquicos/locais de economia inclusiva\*

\*Enfoque especial em iniciativas de promoção do empreendedorismo e do emprego

# Iniciativa Bairros Críticos...(I)



## PROCESSOS PARA A REDE DE APOIO AO EMPREGO

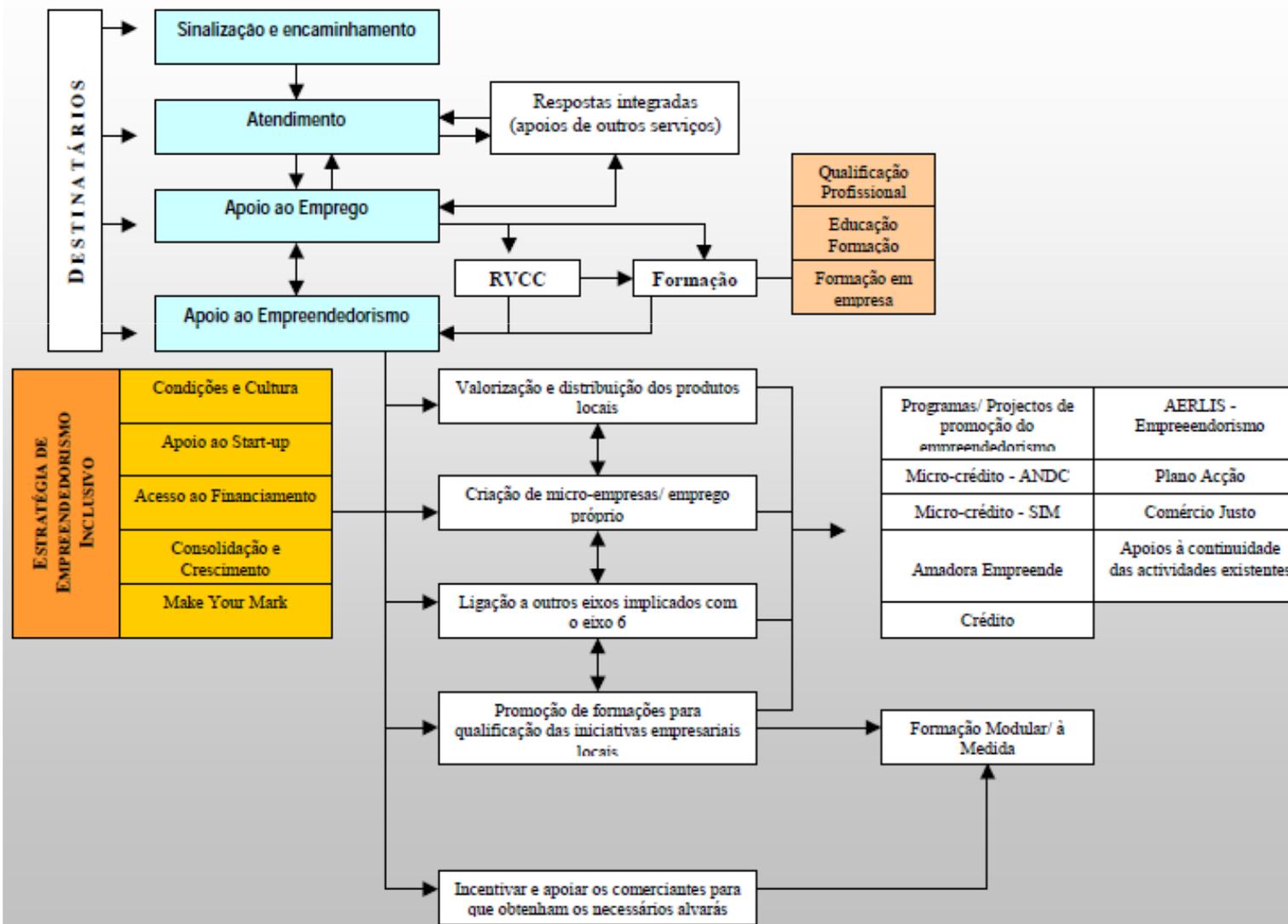


<sup>1</sup> Ainda que enquadrada dentro do Apoio ao Emprego, enquanto Serviço de Emprego Apoiado, pretende-se que a metodologia de Emprego Apoiado seja, quando necessária, transversal a todo o processo de apoio ao emprego e empreendedorismo.

<sup>2</sup> Inicialmente o Sistema de Comunicação e Informação (SPERO) funcionará de forma restrita (associações locais), alargando-se à medida que se irá consolidando a Rede para o Apoio ao Emprego e Empreendedorismo.

# Iniciativa Bairros Críticos...(II)

## PROCESSOS PARA A REDE DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO



# Iniciativa Bairros Críticos da Cova da Moura

PROJETO

## MARIAS

LIMPANDO DE MÃOS JUNTAS

fundação  
mecenas exclusivo



QUEM SOMOS

OS NOSSOS PREÇOS

AS MARIAS

FALAM DE NÓS

CONTRATE-NOS

*"O desempenho de uma  
constrói a reputação de todas"*

*Somos um grupo de mulheres unidas  
com experiência em serviços domésticos.*



### SERVIÇOS DOMÉSTICOS

EM CASAS PARTICULARES



LIMPEZAS



ROUPA



REFEIÇÕES



ANIMAIS



CRIANÇAS

SERVICOS PRINCIPAIS

SERVICOS COMPLEMENTARES

### TESTEMUNHOS

QUEM DÁ A CARA POR NÓS

**Guilherme Collares Pereira**

Director Inovação Social, Fundação EDP

*"O Projeto Marias é uma excelente manifestação  
de Empreendedorismo Social já que  
disponibiliza soluções inovadoras para  
problemas não resolvidos, melhorando a vida  
das pessoas e promovendo a mudança social"*



ECO  
DESIGN



ECO  
BRIGADAS



ECO  
TEATRO



ECO  
SERVIÇOS

## Água Serra da Estrela torna-se parceira do Projecto reMix

O início da 2ª edição da oficina de Eco-design foi ditada com a encomenda de uma peça de design, por parte da marca Água Serra da Estrela,



## Tabuleiro

"Uma estória a cores" André Calado



**Autor:** André Calado

**Preço:** 30 euros

## Banco em tacos

"Como fazer renascer um pedaço velho de madeira, tirar-lhe o cimento, a cola, a cera e revelar todo o seu potencial novamente." Susana Ant3nio



**Autor:** Susana Ant3nio

**Preço:** 50 euros

## Portugal deve dinamizar empreendedorismo de base local para combater desemprego, diz Secretário de Estado

Por Agência Lusa, publicado em 9 Maio 2012 - 10:10 | Atualizado há 41 semanas 4 dias

Imagem

Imprimir Enviar

Like 16 Send

7 0  
Share +1

Tweetar 3

Share 13



O empreendedorismo de base local e territorial deve ser dinamizado em Portugal, porque pode ser uma resposta para o elevado nível de desemprego e fomentar a coesão nacional, disse hoje o secretário de Estado do Empreendedorismo e Inovação português.

Carlos Oliveira, que falava na Bolsa do Empreendedorismo, uma iniciativa pioneira que decorre no âmbito das celebrações do Dia da Europa, garantiu que o Governo está

### Negócios em risco?

Conheça o nível de risco de todas as empresas em Portugal  
[informa.pt/5\\_relatorios\\_gratis](http://informa.pt/5_relatorios_gratis)

### Mais de 200.000 Hotéis

Melhor preço. Sem custos reserva!  
Hotéis excelentes e económicos!  
[www.booking.com/hotels](http://www.booking.com/hotels)

### Arrenda-se.net

Anuncie de Graça o seu imóvel!  
Quartos p estudantes e muito mais  
[www.arrenda-se.net](http://www.arrenda-se.net)

Anúncios IMPRESA

[VOLTAR](#)

REDICOM: UMA HISTÓRIA DE SUCESSO NA | MÉDICOS RECUSAM AJUSTES SALARIAIS E



## **Autarquias dinamizam emprego e investem no empreendedorismo**

28.10.2011 | Por Cátia Mateus

Quando as estatísticas mais recentes revelam que são os jovens que mais tem pago a fatura da crise económica, com níveis de desemprego históricos, em Portugal as autarquias têm vindo a seguir há muito uma estratégia de promoção

do autoemprego. Uma resposta à adversidade económica que, em alguns casos, mostra já os resultados notórios.

A Organização Internacional do Trabalho revelou recentemente os dados do seu estudo "Tendências Globais de Emprego para os Jovens" que não trouxe resultados animadores. O relatório argumenta que têm sido os jovens, nas economias europeias, a pagar o preço mais alto da crise. Em 2010 as taxas de desemprego na Europa atingiram máximos históricos, revelando-se as mais altas desde que o cálculo começou a ser feito, em 1991. A braços com uma taxa de desemprego elevada e consciente da prudência das empresas em recrutar em contexto de crise, Portugal tem desenvolvido projetos alternativos de fomento à empregabilidade e são cada vez mais os municípios que a nível local investem na promoção

## Dossiês

### Prémios Novo Norte

# NORTE INCLUSIVO

Publicado em 2011-06-30

Like 15 people like this.

Share 0 Tweet 0 LinkedIn Share 0 +1

Courgetes e couves, cebolas e feijão, batatas e alfaces, morangos e ervas aromáticas, e muito, muito mais se cultivam nas hortas biológicas, sociais e de subsistência da LIPOR, na Área Metropolitana do Porto.

O projecto "Horta à Porta", inovador no plano ambiental, nasceu para incentivar as populações de zonas urbanas à prática agrícola biológica e à compostagem caseira, mas soube evoluir para uma importante dimensão social - apoiando famílias numerosas, comunidades de bairros, instituições sociais e projectos de terapia ocupacional para doentes de toxicodependência.

De um total de 20 hortas de agricultura biológica, com cerca de 4 hectares, nos concelhos da Maia, Matosinhos, Póvoa do Varzim, Porto e Vila do Conde, o projecto distingue-se ao dedicar uma das suas hortas à subsistência de 41 famílias numerosas, com mais de três filhos e com uma situação de desemprego no casal - a Horta de Castelo da Maia - e outras quatro a moradores de bairros e a IPSS: Hortas Sociais de São Pedro de Rates, Horta Social do Meilão, inserida na Comunidade Terapêutica do Meilão, a Horta Social dos Albergues Nocturnos do Porto (para sem abrigo) e a Horta Social de Rio Mau.

Enquanto responsáveis pelas culturas, famílias, moradores, comunidades recebem, gratuitamente, formação teórica e prática em agricultura biológica, sendo apoiados em permanência.

O Júri dos Prémios Novo Norte distingue o projecto "Horta à Porta" pela inovação na promoção da inclusão social e do apoio à subsistência de famílias e comunidades mais desprotegidas, no contexto da sua missão em prol da sustentabilidade ambiental na Área Metropolitana do Porto.



## Notícias

### Alfândega lidera movimento empreendedor no norte do país

O concelho de Alfândega da Fé está nos lugares cimeiros na lista de criação de novos negócios, só sendo mesmo suplantado pelo do Porto. O dinamismo gerado com a criação do Gabinete de Apoio ao Empreendedor no Município e pelo próprio Prémio EDP Empreendedor Sustentável pode explicar este 2º lugar. Os dados são conhecidos numa altura em que se encontram abertas as inscrições para a terceira edição do Prémio EDP Empreendedor Sustentável.

As inscrições já estão a decorrer e podem ser efetuadas na Câmara Municipal de Alfândega da Fé, junto do Gabinete de Apoio ao Empreendedor. Esta iniciativa assume-se como um incentivo ao surgimento de novos projetos e empresas nas áreas abrangidas pelas Barragens do Sabor e Tua. Uma forma de estimular o empreendedorismo contribuindo para a dinamização da economia local, que se traduz num conjunto de serviços de consultadoria prestados aos empreendedores desde o momento da inscrição até ao da instalação da empresa. A atribuição do prémio monetário é o culminar de todo este processo.

O que é facto é que com a concretização dos modelos/empresas apoiadas na segunda edição deste prémio, Alfândega da Fé alcançou um acréscimo de capacidade empreendedora de 150%. Se se atender que o índice de empreendedorismo relaciona a criação anual de empresas com a população ativa de um concelho, conclui-se facilmente que Alfândega da Fé, com 2.2% da sua população ativa a empreender, é um dos concelhos líderes do movimento empreendedor.

Em dois anos de funcionamento o Gabinete de Empreendedorismo da Câmara Municipal de Alfândega da Fé conta com cerca de centena e meia de empreendedores inscritos. Pessoas interessadas em criar o próprio emprego e que encontram neste serviço o acompanhamento e informações necessárias para o sucesso do seu negócio. Daí que seja também este Gabinete a mediar o processo de relativo ao Prémio EDP Empreendedor Sustentável.

Pesquisa



### Comunicação

[Imprensa](#)

[Notícias](#)

[Agenda](#)

[Newsletter](#)

[Informação ao munícipe](#)

[Pesquisa](#)



## Estratégia 2020

Gostaria de destacar que a Comissão Europeia, ao atribuir uma maior centralidade às questões urbanas, está a reconhecer o papel histórico essencial das cidades na construção da civilização europeia, e o facto de que é nas cidades que se concentram os centros de produção de conhecimento, os recursos mais qualificados e a estrutura empresarial essenciais à dinâmica competitiva, inovadora e criativa: de que é nas cidades que ocorre a maior produção de gases do efeito de estufa e o maior consumo de energia, que comprometem um crescimento sustentável; e, ainda, de que é nas cidades que se regista a maior fratura social, se concentra o desemprego, e tem maior intensidade a pobreza e os desafios suscitados pelo envelhecimento e a integração de imigrantes, que exigem um crescimento inclusivo.

Daí que Comissão Europeia proponha que 5% dos recursos nacionais do FEDER sejam reservados para intervenções integradas de desenvolvimento urbano sustentável gerido pelas cidades, e, ainda, que uma dotação de 0,2% do orçamento FEDER ao nível comunitário se destine a financiar ações inovadoras em áreas urbanas, isto para além dos programas operacionais e temáticos.

## IC EQUAL (II/III/IV QCA)

**E**qual  
*“de igual para igual”*

Nesta linha de actuação – apoio a potenciais empreendedores no teste da sua ideia de negócio – já foram realizadas algumas experiências e estão a ser promovidas iniciativas em várias instituições com esta finalidade. Desses casos destacamos os seguintes:

- > o **Programa CRER** da Associação de Desenvolvimento Rural integrado das serras de Montemuro, Arada e Gralheira – ADRI-MAG, projecto financiado pela Iniciativa Comunitária EQUAL que transferiu de forma directa a experiência de uma *Couveuse* francesa e que procura através de protocolos com municípios, principalmente do Dão Lafões e do Entre Douro e Vouga, dar continuidade à iniciativa;
- > o **Programa Gerir para Inovar** nos Estabelecimentos Prisionais que desenvolveu, também com o apoio da IC EQUAL, uma solução para incentivar os reclusos a criarem a sua própria actividade «Empreendedor por um dia» criando condições para a realização de um teste de pequeno negócio ainda durante a fase de reclusão;

- > as Oficinas de Microiniciativas, um projecto inserido no Programa NÓS que juntou a Associação Empresarial de Paços de Ferreira – AEPF e a Associação Nacional de Oficinas de projectos – ANOP numa iniciativa experimental de incubadora de micronegócios para públicos particularmente desfavorecidos.

#### Prevenção e acompanhamento dos factores externos de pressão negativa sobre o empreendedor

Existem diversos contextos de dificuldade, de constrangimento, em suma, de «pressão negativa» sobre a progressão dos projectos de micronegócios que se situam no campo das variáveis ditas controláveis, que não têm relação directa com o mercado e com as dinâmicas competitivas dos negócios e que podem ser atenuados ou até controlados desde que exista uma estratégia de prevenção e se verifique um efectivo acompanhamento. Por exemplo, no domínio do empreendedorismo feminino colocam-se vários desafios às mulheres empreendedoras no desenvolvimento dos microprojectos tendo em conta as pressões familiares e os preconceitos que estão bem presentes ao longo das diversas fases do processo.

moveu em 2004 em Santa Maria da Feira, no âmbito da pequena subvenção às ONG para promoção do empreendedorismo feminino. A iniciativa experimental, acompanhada pela actual Comissão para a Igualdade de Género – CIG, incorporou duas inovações complementares ao quadro base de apoio à criação do próprio negócio por parte das mulheres participantes:

- > a **APOTEIFA** – Análise do Potencial de Base Familiar;
- > o **Espaço Social da Incubadora**, aberto aos membros das famílias das mulheres empreendedoras.

Com a primeira – a APOTEIFA, uma intervenção organizada junto dos membros da família – enquadrou-se o projecto da empreendedora no histórico e no potencial de iniciativa dos seus familiares e conquistaram-se, através da metodologia de participação activa aplicada, aliados para apoio indirecto ao projecto.





# gotobusiness

Reserva aqui

[Quem somos](#)
[Programas e Inscrições](#)
[Empreendedores e Recursos](#)
[Redes e Parcerias](#)
[Novidades](#)
[Contactos](#)

## Iniciativa glocal

### Notícias

 **SISTEMA DE INCENTIVOS DE APOIO LOCAL A MICROEMPRESAS**  
O Sistema de Incentivos de Apoio Local a Microempresas cujo regulamento foi hoje publicado em Diário... 15/2/2013

 **PONTO CLÍNICO 1º START-UP A RECEBER O 1º PREMIO EDP EMPREENDEDOR SUSTENTÁVEL**  
3 anos depois ... A Ponto Clínico (www.pontoclinico.pt) foi a 1ª start-up a receber o 1º prémio... 6/2/2013

 **GEXCEL - START-UP INOVA EM**

### Agenda

 **ATELIER DE IDEIAS, TORRE DE MONCORVO, 7 E 8 DE FEVEREIRO 2013**  
As ideias de negócio... De onde surgem? Onde posso encontrar boas ideias de negócio? Como posso testar se uma ideia é efectivamente...

 **ATELIER DE IDEIAS, MIRANDA DO DOURO, 21 E 22 DE JANEIRO DE 2013**  
As ideias de negócio... De onde surgem? Onde posso encontrar boas ideias de negócio? Como posso testar se uma ideia é efectivamente...

### Destaque

 **Atelier de Ideias**  
7/2  
Torre de Moncorvo  
 Convidar amigo

### Siga-nos!



### Newsletter

Nome:

E-mail:

## Iniciativa GLOCAL

A SPA Consultoria nasceu, em 1995, na região de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real e, desde 2011, promove iniciativas de desenvolvimento locais e transnacionais no empreendedorismo, entre outras, tendo como principal missão contribuir para a promoção do desenvolvimento socioeconómico, desta região, através da prestação de serviços a empresas e a instituições. Desta empresa, surgiu a iniciativa GLOCAL, em Vila Real, em 2002, sendo um projecto de dinamização do desenvolvimento local e de promoção e apoio do empreendedorismo sustentável, co-financiado pelo Programa Equal entre 2011 a 2009.

O projecto ganhou diversos prémios a nível nacional e internacional, tendo sido considerado, em 2005, como um caso de sucesso no âmbito do empreendedorismo social e inclusão social pela Comissão Europeia. Foi, ainda, considerado, entre este ano e 2009, como um exemplo de boas práticas pela Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida; eleito estudo de caso da União Europeia em Empreendedorismo Inclusivo; Estudo de caso Europeu de Inovação Social pela NEXTREV; Selecionado para disseminação das boas práticas, através do IAPMEI, no âmbito do programa de promoção e apoio ao empreendedorismo (em ligação com o programa finicia) e, em 2009, selecionado para a promoção e apoio ao empreendedorismo nas áreas de aproveitamento hidroeléctrico no âmbito das medidas de responsabilidade social da EDP.

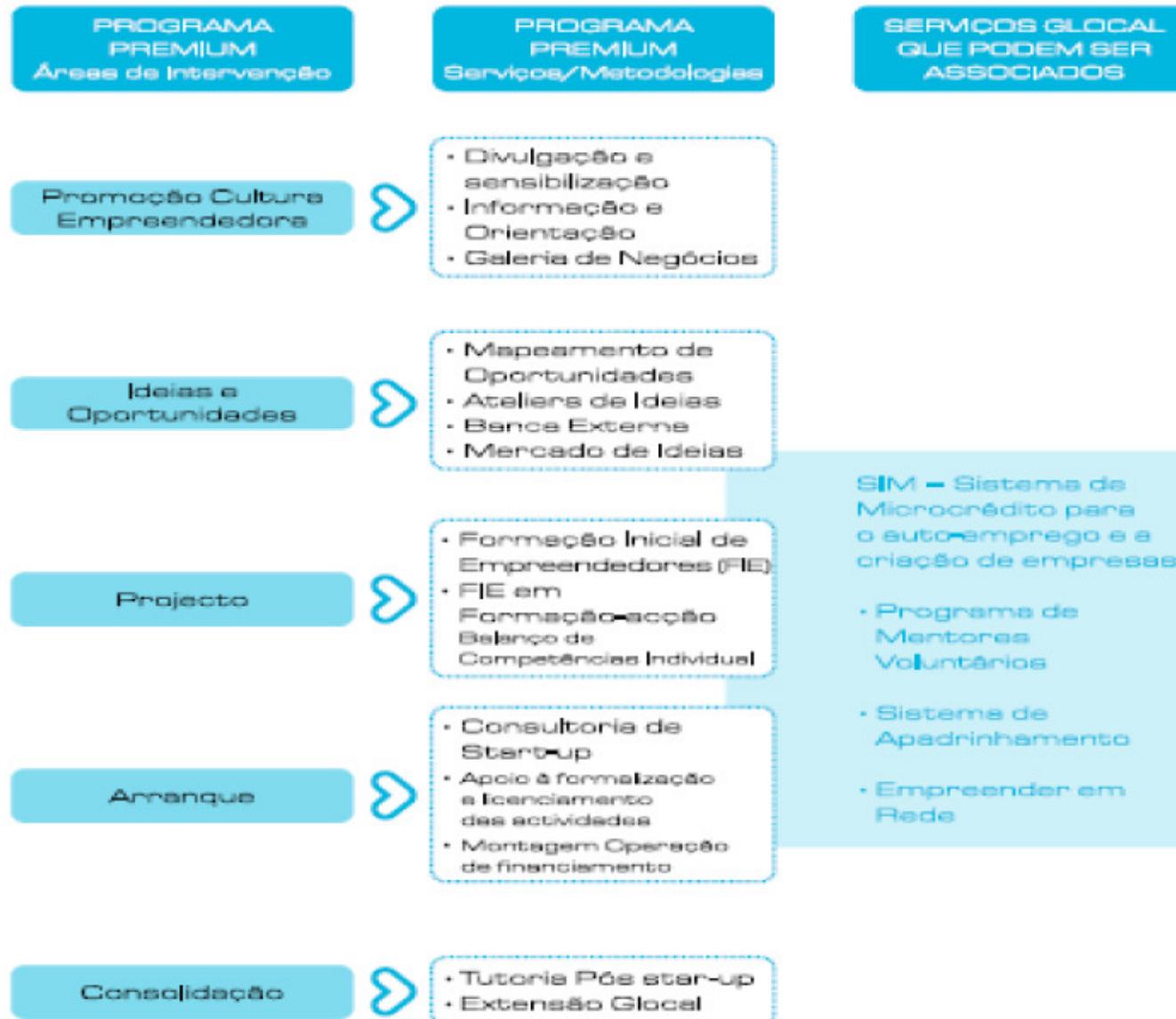
O projecto GLOCAL assenta em 9 princípios ou ideias-chave: i) Glocalidade; ii) Sustentabilidade; iii) Empreendedorismo socialmente responsável; iv) Criatividade e Inovação; v) Parceria e trabalho em rede; vi) Cooperação inter-empresarial; vii) Ligação universidade-empresa; viii) Cidadania empresarial e voluntariado e ix) Auto-determinação territorial, tendo como principais beneficiários os públicos mais desfavorecidos (ex: desempregados, desocupados, sub-ocupados, recém-licenciados,...).

Segundo Cristina Coelho, a globalização a que vimos assistindo, torna-se num ferramenta útil e desejada para o empoderamento dos cidadãos, especialmente em regiões mais deprimidas como é o caso de Vila Real. Refere que é justamente nestes territórios, que ainda existe espaço para promover iniciativas de inovação e competitividade local.

### **GLOCAL: Boas Prática**

Com o decorrer da conferência, destacaram-se quatro Metodologias pelas suas Boas Práticas Reconhecidas: O Sistema de Microcrédito para o Auto-emprego e a criação de empresas (SIM); o Programa Premium – Criatividade, Competência e Sustentabilidade; Empresariado Pró-Empreendedorismo (E2E) e Empreender em Rede – Criação e desenvolvimento de redes de cooperação entre empreendedores. A SPA Consultoria, de forma a disseminar

# Detalhe do “Programa Premium” (Glocal)





COMMUNITY OF  
PRACTICE ON INCLUSIVE  
ENTREPRENEURSHIP

Sit **CoPIE** é a *Comunidade de Práticas para o Empreendedorismo Inclusivo (Community of Practice on Inclusive Entrepreneurship)* – uma rede criada para os Estados-membros, regiões e outros actores que acreditam que é simultaneamente possível e necessário facilitar a vida às populações, de todas as classes sociais, para enveredarem em actividades independentes, geradoras de remunerações de diferentes

- [Home](#)
- [About](#)
- [Thematic Groups](#)
- [COPIE Tools](#)

### COPIE Tools

- [COPIE Diagnosis Tool](#)
- [Action Planning](#)
- [Entrepreneurship Education](#)
- [Quality Management](#)
- [Access to Finance](#)
- [Integrated Business Support](#)
- [Wikipreneurship](#)

### [wikipreneurship.eu](#)

- [Microfinance](#)
- [Start-Up Support](#)
- [EQUAL compendium on inclusive entrepreneurship](#)
- [European Platform against Poverty and Social Exclusion](#)
- [20 innovative solutions](#)
- [Europe2020 Strategy](#)

### The Community of Practice on Inclusive Entrepreneurship



The Community of Practice on Inclusive Entrepreneurship (COPIE) is a learning network of ESF Managing Authorities and Implementing Bodies at national and regional level in Europe.

As recession bites all of the Member States of the European Union are looking for new solutions to create jobs that are being lost across the economy. Stimulating entrepreneurship is one part of a coordinated response.

The COPIE partners share a common concern to **widen entrepreneurship and make support systems work better** across diverse populations. They have demonstrated that it is possible to make it easier for people from disadvantaged and underrepresented backgrounds or places to engage in setting up businesses .

With the right conditions and policies, the members of COPIE believe entrepreneurship has the potential to unleash the creativity and energy of millions of people in Europe. The ESF (and ERDF) can play a much stronger and more coherent role in supporting this.

COPIE is focused on presenting solutions on how to make this happen.

### Featured COPIE Affiliate



**Maria José Cabanillas**

*"Knowing different practices that are successfully being implemented in other countries and regions provides us..."*

[Read more](#)

### Featured Articles

**COPIE Policy Forum 2012 (Berlin) - full conference report available for download**

30/04/2012

Hosted and organised by the German Ministry of Labour and Social Affairs, the COPIE Policy Forum on '...

[Read more](#)

## Desenvolvendo uma ferramenta europeia para abordar o empreendedorismo inclusivo

A primeira grande tarefa da **CoPIE** foi desenvolver uma ferramenta de abordagem às políticas de empreendedorismo inclusivo das diferentes regiões. A metodologia utilizou um diagrama radar único para apresentar os resultados de um inventário baseados num cartão pontuado com indicadores dentro de seis domínios diferentes.

A ferramenta conduz os investidores sistematicamente num processo o qual inclui a análise e síntese do apoio empresarial na sua região, sub-região ou cidade. Esta ferramenta tem como suporte políticas empresariais específicas para grupos como os desempregados, mulheres carentes, migrantes, minorias étnicas, seniores, jovens com menos de 30 anos, deficientes e empreendedores sociais. Esta ferramenta assenta nos seguintes instrumentos:

- > A matriz de análise, a qual identifica as principais falhas ou desafios para suportar o sistema de empreendedorismo nos temas cruciais da estratégia, cultura e condições, suporte inicial e formação profissional, suporte para a consolidação e desenvolvimento e acesso financeiro.
- > Uma base de dados de boas práticas baseada em produtos, processos e sistemas nos quais se identificaram as boas práticas de projectos anteriores, especialmente aqueles a decorrer no âmbito do Programa EQUAL ESF.
- > Um plano de acção que possibilite aos criadores e potenciadores de medidas juntarem ambos os elementos da ferramenta para desenharem um plano de acção ou estratégia para o empreendedorismo inclusivo.

em equipa, à sistematização, redacção e apresentação pública de resultados, constitui uma ferramenta pedagógica valiosa. Além disso, as práticas pedagógicas *on-job* são cada vez mais relevantes e com resultados mobilizadores e duradouros.

**Concluindo, podemos considerar que existem três grandes áreas de conhecimentos, capacidades e competências para um empreendedor:**

### **1. Conhecimentos:**

Relativos às áreas envolvidas na criação e gestão da empresa (marketing, negociação e vendas, administração, finanças, operacional, produção, planeamento e controlo).

### **2. Competências:**

Saber comunicar (ouvir as pessoas e captar informações, escrever e falar), organização, trabalho em equipa e liderança.

### **3. Características pessoais:**

Ser autoconfiante, disciplinado e resiliente (capacidade de resistir às adversidades e de persistir), gostar de assumir riscos, ser inovador, ter ousadia, ser visionário, ter iniciativa, coragem, humildade e principalmente ter paixão pelo que se faz. Um empreendedor terá vantagens se possuir algumas características diferenciadoras como a originalidade, a flexibilidade e o optimismo.

# LISBOA

## EMPREENDE

MICROEMPREENDEDORISMO



SE TEM  
UMA IDEIA  
DE NEGÓCIO  
PARA LISBOA  
E NÃO SABE QUEM  
O PODE AJUDAR,

ENTÃO  
ESTE PROJETO  
É PARA SI!

TOTALMENTE GRATUITO

O processo é simples.  
Bastam 3 passos:

- 1 Ter uma ideia de negócio
- 2 Inscrever-se presencialmente ou online
- 3 Obter apoio técnico especializado

Para mais informações consulte:

[www.cm-lisboa.pt/investir/empreendedorismo/microempreendedorismo](http://www.cm-lisboa.pt/investir/empreendedorismo/microempreendedorismo)

ORGANIZAÇÃO



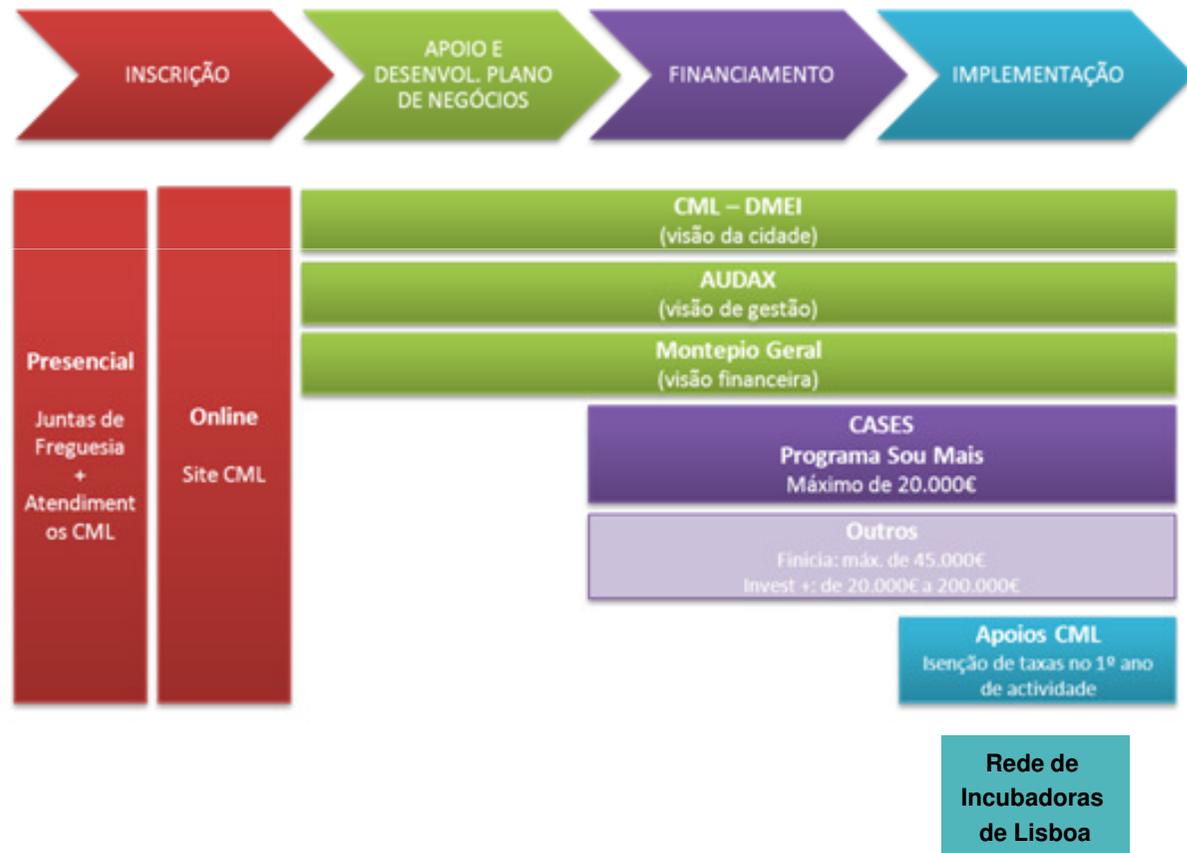
PARCEIROS



## Esquema do projecto:

# LISBOA EMPREENDE

MICROEMPREENDEDORISMO



## ACTIVIDADES

### FORMAÇÃO

ADN Criativo

Empreendedorismo Turismo

ADN Empresa

ADN Empresa @ Porto

YA- Young Audax

### CONSULTORIA

### FINANCIAMENTO

### EMPREENDEORISMO LOCAL

Bairro Empreende

Amadora Empreende

Mouraria Empreende

[O Audax](#)

[Associados](#)

[Parcerias](#)

[Contactos](#)

## NOTÍCIAS

[Home](#) > [EMPREENDEORISMO LOCAL](#) > [Bairro Empreende](#)



**bairro**  
empreende

### NETWORKING



2010/01/01

[ler mais](#)

Vou criar o meu próprio emprego.



*Com este apoio  
consegui obter bons  
frutos do meu trabalho.  
Obrigado a todos.*

Manuel Silveira. 35anos. Beja.

Apresentação do Programa Nacional de Microcrédito

**CONHEÇA O SOU MAIS**

Adesão ao Programa Nacional de Microcrédito

**SAIBA COMO ADERIR AO SOU MAIS**



**microcrédito**

associação nacional de direito ao crédito

# Missão

Apoiar pessoas com capacidade empreendedora para desenvolver um pequeno negócio, que necessitam de um empréstimo mas não o conseguem obter por não terem possibilidades de oferecer garantias reais, contribuindo desta forma para a sua inserção social e para a realização do seu projecto de vida.

## A quem se destina

Pessoas sem acesso ao crédito bancário, que pretendem desenvolver um pequeno negócio:

Desempregados

Jovens à procura do 1º emprego

Beneficiários do RSI

Pessoas desocupadas

Trabalhadores em situação precária

Empreendedores que precisam de apoio

# Modelo de atividade

Condições de crédito

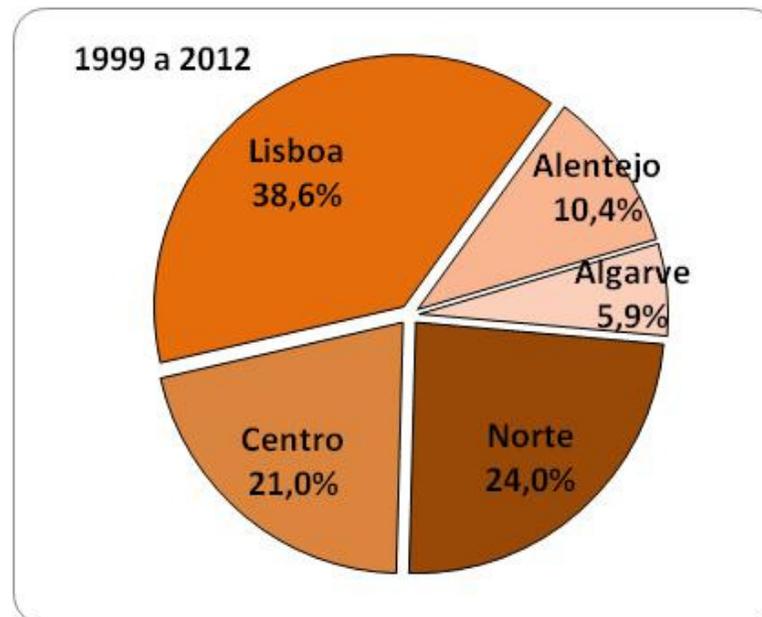
Montante < 15.000 €

Taxa Euribor + spread 2 % a 5%

Prazo de amortização 24, 36, 48 ou 60 meses

Fiador para 20 % do crédito

- Microempresas por região (NUT II)





EMPREENDEDORISMO

EMPREGO

CONTACTOS

# FAZ O TEU FUTURO!

DESCOBRE COMO CRIAR UM NEGÓCIO  
OU CONQUISTAR O EMPREGO CERTO PARA TI

## NA MOURARIA.

### Mouraria Empreende

O Mouraria Empreende vai desenvolver o teu potencial empreendedor. Disponibilizamos formação para transformar ideias em negócios viáveis – e acompanhamos os/as mais persistentes nos primeiros passos da sua

### Ativa\_te Mouraria

Vamos descobrir mulheres e homens capazes de criar soluções para necessidades sociais do bairro. Acompanhamos de perto esses empreendedores improváveis, enquanto o seu negócio social começa a caminhar e gera

### Mouraria + Emprego

O Mouraria +Emprego é uma resposta integrada e qualificada de capacitação para o mercado de trabalho, aumentando o potencial de empregabilidade de pessoas desempregadas, através de uma metodologia de Personal

- NEWSLETTER
- PUBLICAÇÕES E LEGISLAÇÃO
- LINKS ÚTEIS
- PROJECTOS DNA CASCAIS EM DESTAQUE
- MULTIMÉDIA

### ECOSSISTEMA EMPREENDEDOR

Formação Escolas  
Empreendedoras

7.º Concurso Escolas  
Empreendedoras

7.º Conc. Ideias de Negócio de  
Cascais

Banco de Ideias

Empreendedorismo Social

Ninho de Empresas

Clínicas Empresariais

Interim Management

Soluções de Financiamento

Capital de Risco



# CONCURSO DE IDEIAS DE NEGÓCIO DE CASCAIS

7<sup>a</sup>  
EDICÃO

INÍCIO

DNA

SERVIÇOS

NOTÍCIAS

INSTITUCIONAL

CONTACTOS

01-03-2013  
(First Ever) World Failurist  
Congress em Cascais | 2 de  
março | 9h45 | Casa das Histórias  
Paula Rego

Desmistificar a sobrevalorização  
atribuída pela sociedade moderna ao  
conceito de sucesso, demonstrando  
que são os falhanços que fazem com  
que o mundo continue a girar, é o  
objetivo do (First Ever) Wor...



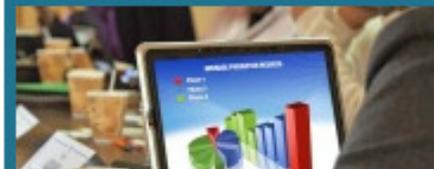
20-02-2013  
Workshop "Design Thinking" no  
Ninho de Empresas

Aprender a desenvolver soluções  
viáveis para problemas reais, através  
da conceção criativa e  
empreendedora de protótipos, é o  
objetivo do workshop "Design  
Thinking", que se realiza no próximo  
dia 25 d...



04-02-2013  
Programa PME Digital  
apresentado aos  
empreendedores de Cascais |  
Economia digital em destaque

No próximo dia 6 de fevereiro, entre  
as 14h00 e as 17h00, a Escola  
Superior de Hotelaria e Turismo do  
Estoril recebe o workshop de  
apresentação do Programa PME  
Digital. A iniciativa tem como  
objetivo ...



Médio Tejo  
Empreendedorismo  
**Em\_Rede**

# PROJECTO MEDIO TEJO\_ EMPREENDEDORISMO EM REDE (EM\_REDE)

**CRIE A SUA EMPRESA - EM CADA IDEIA... UMA JANELA DE OPORTUNIDADE!**

## Objectivos

Um dos objectivos do **Projecto Médio Tejo - Empreendedorismo em REDE (EM\_REDE)** prende-se com a facilitação do acesso à criação de empresas na Região do Médio Tejo, fornecendo os instrumentos necessários, para estimular os empreendedores a criar empresas, identificando ideias de negócio e explorando novas oportunidades de emprego.

Neste sentido, aos participantes neste projecto será oferecida assistência técnica especializada em todas as fases críticas do ciclo empreendedor, incluindo o acompanhamento pós-criação da empresa.

Para além da CIMT, que é a promotora do projecto, esta iniciativa conta com a mobilização de um conjunto de entidades regionais e da coordenação das suas actividades no sentido de garantir um apoio intencional, sistemático e de sentido estratégico ao desenvolvimento do empreendedorismo no

Médio Tejo, envolvendo, nomeadamente, a disponibilização de serviços nos domínios da prospecção, da informação, da formação, da concepção de projectos e de planos de negócio, do apoio à formalização das actividades, do apoio ao enquadramento financeiro de projectos e do acompanhamento e apoio à gestão.

## Destinatários

O projecto dirige-se para todos os empreendedores que estejam interessados em criar a sua empresa, na Região do Médio Tejo, e que tenham ou não uma ideia de negócio (oportunidade de investimento).

## Apoios

Ao inscreverem-se no Projecto EM\_REDE, os empreendedores terão ao seu dispor, de forma gratuita, os seguintes apoios com vista a criação da sua empresa:

- Promoção da cultura empreendedora;
- Informação e orientação;
- Desenvolvimento de ideias de negócio;
- Plano de Negócios / Projectos
- Criação da empresa / arranque
- Consolidação da empresa no mercado

## Contacto para informações

Para informações adicionais sobre os apoios à criação de empresas, os interessados deverão entrar em contacto com a **CIMT - Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo**, através dos seguintes contactos:

*Convento de S. Francisco  
Apartado 4 - 2304-909 Tomar  
Tel. (+351) 249 730 060  
Fax. (+351) 249 730 069  
Email: geral@cimt.pt*

Vídeo

Inovação



Sponsored by:



Powered by:



HOME

LEA



## Beta-start helps entrepreneurs accelerate their ideas

So, you have an idea?

Do you believe you have what it takes to be an entrepreneur?

Need help getting started?

Beta-start is a program built by **Beta** to help you turn your idea into a viable business, find customers and define a plan.

APPLY NOW



WHERE DO YOU WANT TO GO?



[www.youtube.com/watch?feature=player\\_embedded&v=JtT-Rj6rvZg](http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=JtT-Rj6rvZg)

*\* Contribuir para a criação dos líderes de amanhã, a partir dos manuais-vivos de hoje, na área do empreendedorismo social, contribuindo para um mundo melhor e mais sustentável a todos os níveis. \**

Subscrever Newsletter:

Nome

Email

OK

## Programas IES powered by INSEAD

### CANDIDATURAS ABERTAS!

Os programas de formação IES *powered by* INSEAD alavancam as competências e o conhecimento em gestão do INSEAD aliado à investigação e experiência de terreno do IES, para desenvolver a **formação de excelência em empreendedorismo social em português**. Os programas de formação IES powered by INSEAD são possíveis graças à parceria entre o IES, o INSEAD e os mecenas dos Programas em Portugal: Fundação EDP e Câmara Municipal de Cascais.

Estes programas oferecem um equilíbrio ótimo de teoria e prática e estimulam novos projetos e talentos, através dos **Bootcamps**, e um fortalecimento da confiança, competências e efeito de rede de empreendedores e gestores de iniciativas sociais, com o ISEP Portugal.

[Conheça os testemunhos de quem já participou nos nossos programas!](#)

### Bootcamp em Empreendedorismo Social

Para quem quer lançar um projeto de empreendedorismo com impacto social

próximas edições:

12 a 14 de abril em Cascais (candidaturas até 24 de março)

28 a 30 de junho em Peso da Régua (candidaturas até 9 de junho)





# CONCURSO **BES** REALIZE O SEU SONHO



<http://vimeo.com/36962664>



SOCIAL BUSINESS TRUST NEWS

How can social enterprise help people tackle financial exclusion? February 25, 2013

Read the full article on Guardian Professional here

READ MORE + SUBSCRIBE TO OUR NEWSFEED

OUR TWEETS

- SBT\_UK How can social enterprise help people tackle financial exclusion? See Guardian article on Moneyline goo.gl/osMIH #socent
SBT\_UK SBT is delighted to announce its recent investment in Shakespeare Schools Festival. Check out tinyurl.com/a1942jq #socent
SBT\_UK There's still time to apply for Ernst & Young Entrepreneur Of The Year, with a social enterprise category

FOLLOW US ON TWITTER

SOCIAL BUSINESS TRUST CHANNEL



SOCIAL BUSINESS TRUST PARTNERS

The commitment of these investors is to contribute £15m of cash and in-kind support over a 3-5 year period.





### HEARING WITH THE EYES

VERBAVOICE /MORE

SOCIAL VENTURE FUND PORTFOLIO COMPANIES

SOCIAL VENTURE FUND

SOCIAL ENTERPRISES / PORTFOLIO

WHAT WE ARE LOOKING FOR

ABOUT US

INFO/DOWNLOADS

### SOCIAL VENTURE FUND » OUR MISSION

The Social Venture Fund invests in social enterprises, which have innovative and entrepreneurial driven solutions for urgent social and environmental challenges. The Social Venture Fund's goal: To return the invested capital for future investments. This way, the power of the capital and not the capital itself is used for a positive impact.

[/MORE](#)

### SOCIAL VENTURE FUND » FIELDS OF ACTIVITY

Selected social ventures are being supported with "intelligent and patient capital". This includes financial assets as well as support for business infrastructure. [/MORE](#)

### SOCIAL ENTREPRENEURSHIP » WHAT IS SOCIAL ENTREPRENEURSHIP?

Social enterprises are the new driving force behind social change. They develop

### BOOKMARK

[+](#) [Share](#) | [f](#) [my](#) [g](#) [t](#)

### NEWS

Social Venture Fund invests in Essex Social Impact Bond [more](#)

### INVESTMENT EXAMPLES

[AUTICON](#) - FUND INVESTMENT

[Deutschland rundet auf](#) - FUND

[www.youtube.com/watch?v=HCr4Cwzt6AQ&feature=youtu.be](http://www.youtube.com/watch?v=HCr4Cwzt6AQ&feature=youtu.be)

Video

**crowd  
equity**

We believe that entrepreneurs need to work under **fair and predictable** financial conditions, so that their **brilliant minds** can thrive and their businesses can turn into **great companies!**

Our blog with thoughts and ideas on crowd financing

## The Epipheo is here !



by lokalkapital on November 12, 2012

After three months hard work we are proud to present our Epipheo. You can reach it at: <http://youtu.be/HCr4Cwzt6AQ>.

Take a look at it and let us know what do you think of it.

[The founders](#)  
[The Platform](#)  
[Contact us](#)  
[The model](#)  
[About Crowd Equity](#)  
[RSS](#)

Filter posts by topic

[Crowd Funding](#)  
[Crowd Equity](#)



## GEPE - Grupos de Entreaajuda na Procura de Emprego - Etapas do Projecto



- [GEPE - Grupos de Entreaajuda na Procura de Emprego](#)
- [Necssidades / Problemas](#)
- [Objectivos](#)
- [Etapas do Projecto](#)
- [Todas as páginas](#)

### Etapas do Projecto

1. Identificação das instituições anfitriãs – apresentar o projecto GEPE a diferentes instituições – como Universidades, Fundações, Centros culturais, Bibliotecas, IPSS, Centros sociais... - convidando-as a aderir, através da cedência de espaço para reunião de um (ou mais) GEPEs e, eventualmente, de facilitadores para mediação dentro do grupo.

2. Levantamento de espaços e voluntários facilitadores. Formação dos facilitadores: identificação dos espaços e suas disponibilidades logísticas. Identificação de potenciais voluntários vocacionados para esta tipologia de missão, a partir de instituições parceiras (D. Recursos Humanos de uma empresa; Depart. de Psicologia de uma universidade; associados da APGTRH;...).

## COOPJOVEM

### O QUE É

O COOPJOVEM surge como um programa de apoio ao empreendedorismo cooperativo, destinado a apoiar os jovens na criação de cooperativas ou em projetos de investimento que envolvam a criação líquida de postos de trabalho em cooperativas agrícolas existentes, como forma de desenvolvimento de uma cultura solidária e de cooperação, facilitando a criação do seu próprio emprego e a definição do seu trajeto de vida.

● [TOPO](#)

### A QUEM SE DESTINA

São destinatários do COOPJOVEM todos os jovens com idade compreendida entre os 18 e os 30 anos, que possuam, pelo menos, o 9.º ano de escolaridade, com referência à data da apresentação da candidatura, e que pretendam constituir uma nova cooperativa que integre pelo menos cinco cooperadores, com um máximo de nove.

São também destinatários os jovens com idade compreendida entre os 18 e os 40 anos que possuam, pelo menos, o 9.º ano de escolaridade, com referência à data da apresentação da candidatura, e que pretendem criar, com o limite máximo de nove jovens agricultores, uma cooperativa agrícola ou uma nova secção em cooperativas agrícolas já existentes que tenham até 10 trabalhadores.

● [TOPO](#)

### APOIOS

- 1 A bolsa COOPJOVEM para o empreendedorismo cooperativo, abreviadamente designada por bolsa, destina-se a apoiar os jovens a prosseguirem o desenvolvimento do seu projeto cooperativo. A bolsa tem o valor máximo mensal de 1,65 vezes o indexante\* dos apoios sociais para jovens com ensino superior completo, o valor máximo de 1,9 vezes o indexante\* dos apoios sociais para jovens com o ensino secundário

PARTILHAR ENVIAR IMPRIMIR

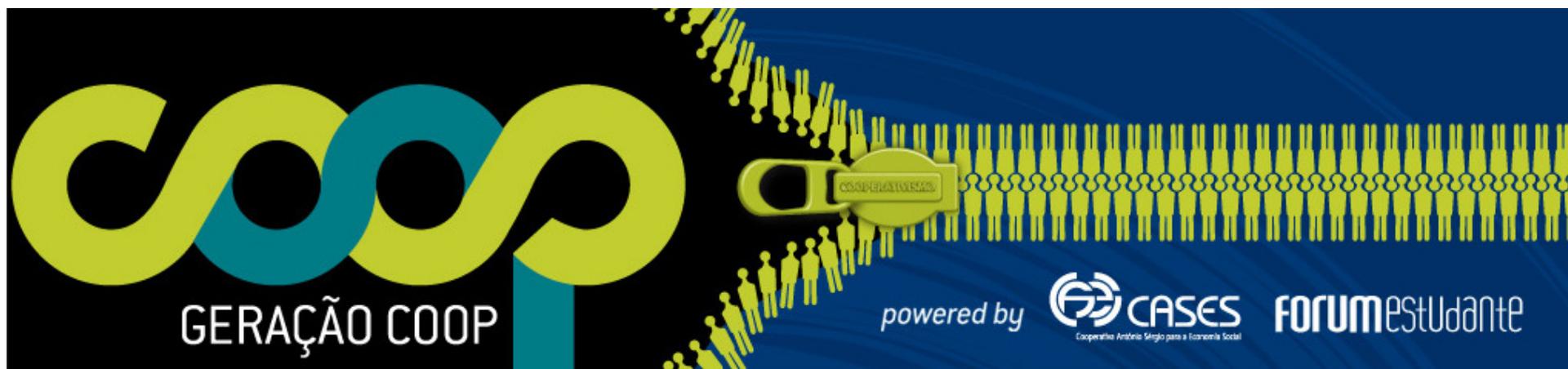
O QUE É  
A QUEM SE DESTINA  
APOIOS  
CANDIDATURA

### MAIS INCENTIVOS

- ▶ [Apoio à Contratação via Reembolso da Taxa Social Única](#)
- ▶ [Passaporte para o Empreendedorismo](#)
- ▶ [Rede de Percepção e Gestão de Negócios](#)
- ▶ [Programa Nacional de Microcrédito](#)

### ▼ EU PRETENDO

- + Participar num estágio
- + Criar o meu próprio emprego



[HOME](#)

[ÚTIL & PRÁTICO](#)

[ÁREAS](#)

[COOP MUNDO](#)

[SABIAS QUE](#)

[Home](#) → [Sabias Que](#) → [As coop e o emprego jovem](#)

## As cooperativas e o emprego jovem



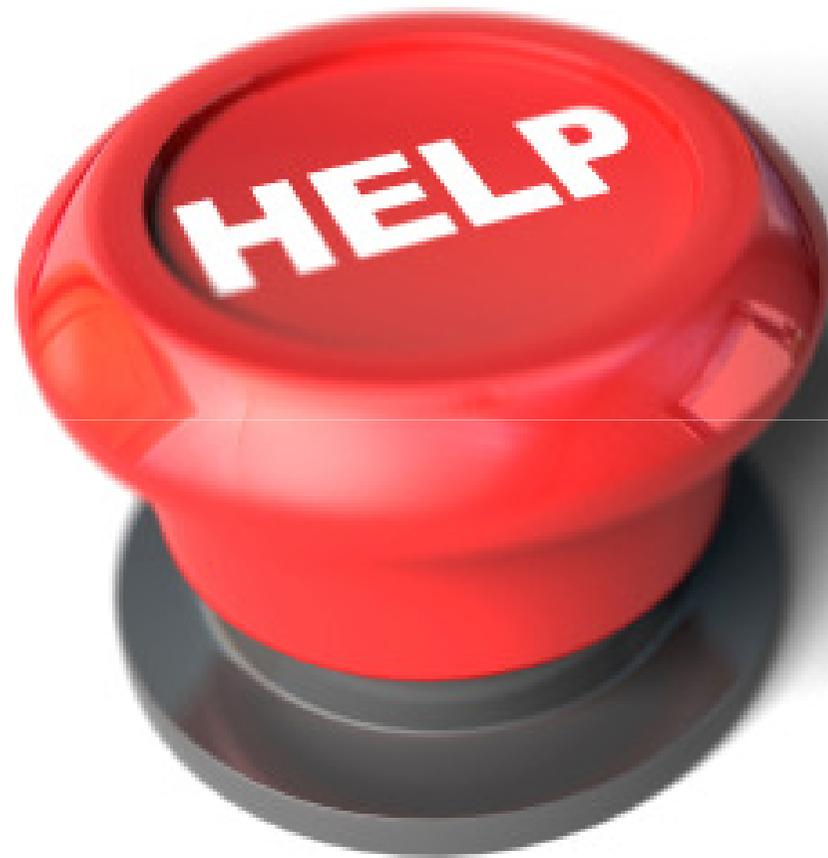
Os últimos números sobre as cooperativas e o emprego dizem-nos que este sector gera 100 milhões de empregos em todo o mundo, o que demonstra claramente que as cooperativas são uma importante fonte de criação de emprego. As cooperativas são uma solução de auto-emprego, de criação de oportunidades para os/as jovens, possibilitando-lhes transformar as suas ideias num negócio empreendedor como resposta às suas necessidades. As cooperativas promovem as competências dos/das seus/suas trabalhadores/as, geram valor económico e não se deslocalizam, contribuindo para o desenvolvimento socioeconómico das comunidades onde estão inseridas.

### Relatório V da Organização Internacional do Trabalho (OIT)

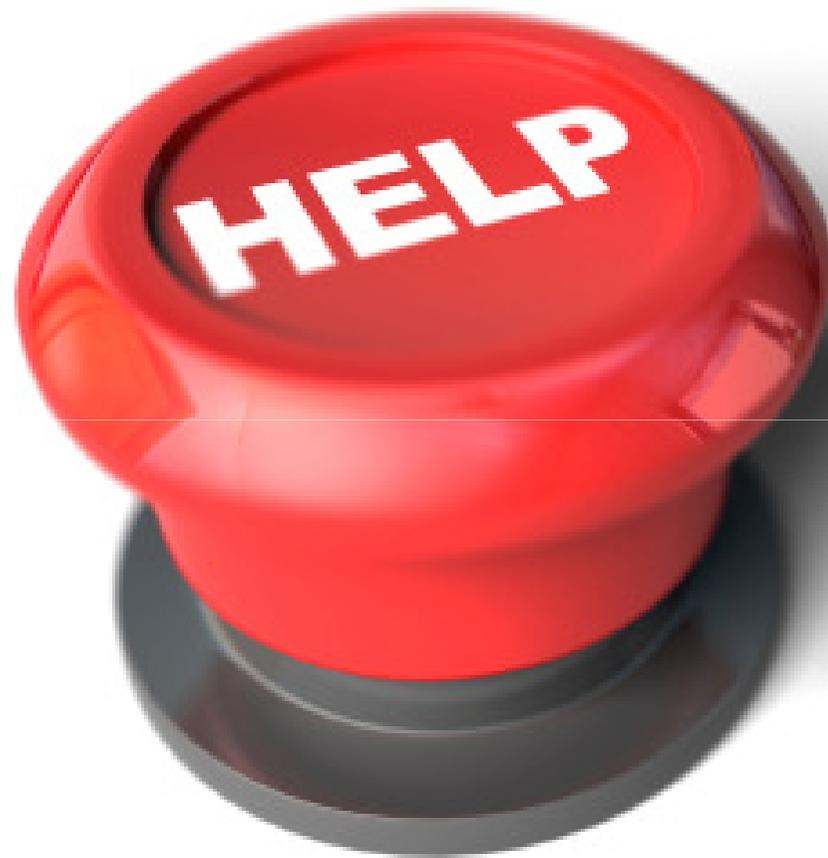
De acordo com o Relatório V da OIT - A crise do emprego jovem: Tempo de agir (2012) - "nos países da OCDE, há indicações semelhantes de que a formação de cooperativas de jovens profissionais nas profissões liberais (arquitetos/as, designers, serviços de TI, contabilistas, etc.) está a aumentar e que estas são, por vezes, assumidas sob a forma de cooperativas de empresários/ as onde pequenas e médias empresas se juntam para formar uma cooperativa para partilhar serviços." Este relatório também refere que alguns



Outras informações



# Conclusões



## **Economia solidária, Estado-providência e promoção do emprego**

Maria da Conceição Pereira Ramos<sup>1</sup>

### RESUMO

As potencialidades de desenvolvimento da economia solidária/social ou sector não lucrativo/terceiro sector são múltiplas: significa valorizar a promoção do emprego e do empreendedorismo, o desenvolvimento social e local, o reforço da coesão social e da cidadania, a luta contra o desemprego e a exclusão social. O crescimento de uma economia alternativa e de outras instituições da economia, não é apenas económico, mas também ético e político.

Há que referir igualmente o importante papel da cidadania e responsabilidade empresarial nos domínios da formação e qualificação profissional, emprego e inclusão social. Em todos os países, assiste-se hoje a um desenvolvimento notável de iniciativas sócio-económicas que, não sendo da esfera privada nem da iniciativa pública, promovem um novo conceito de empreendedorismo com finalidades sociais. Este empreendedorismo traduz-se na inserção de grupos vulneráveis em iniciativas que vão adoptando fórmulas empresariais, procurando resultados económicos positivos, mas sem fins lucrativos, e tendo como principal objectivo, além das motivações económicas, a luta contra a exclusão sócio-laboral.

## Como promover uma economia inclusiva /solidária localmente?

- Parcerias entre sectores/actores (rede social com empresas?)
- Parcerias com actores exógenos com know-how
- Criação de ecossistema favorável em toda a cadeia de valor [da ideiação e formação, à comercialização e apoio ao crescimento]
- Compreensão das várias modalidades de emprego e de empreendedorismo
- Criação de soluções entre empreendedorismo e emprego (ex: Marias)
- *Benchmark* internacional permanente e abertura à inovação (social)
- Alavancagem das ferramentas e recursos que já existem (ex: Sou +)
- Adaptação ao contexto e a cada indivíduo
- ...?

Há exemplos de iniciativas promotoras de economia inclusiva/solidária na sua autarquia?

Como construir uma iniciativa promotora de economia inclusiva/solidária na sua autarquia?

Emprego

---

Empreendedorismo  
[social e económico]

---

**Sector  
Público**

• ...?

• ...?

**Sector  
Privado**

• ...?

• ...?

**Terceiro  
Sector**

• ...?

• ...?



**Obrigado**